

# JORNAL DE 2<sup>a</sup> FEIRA

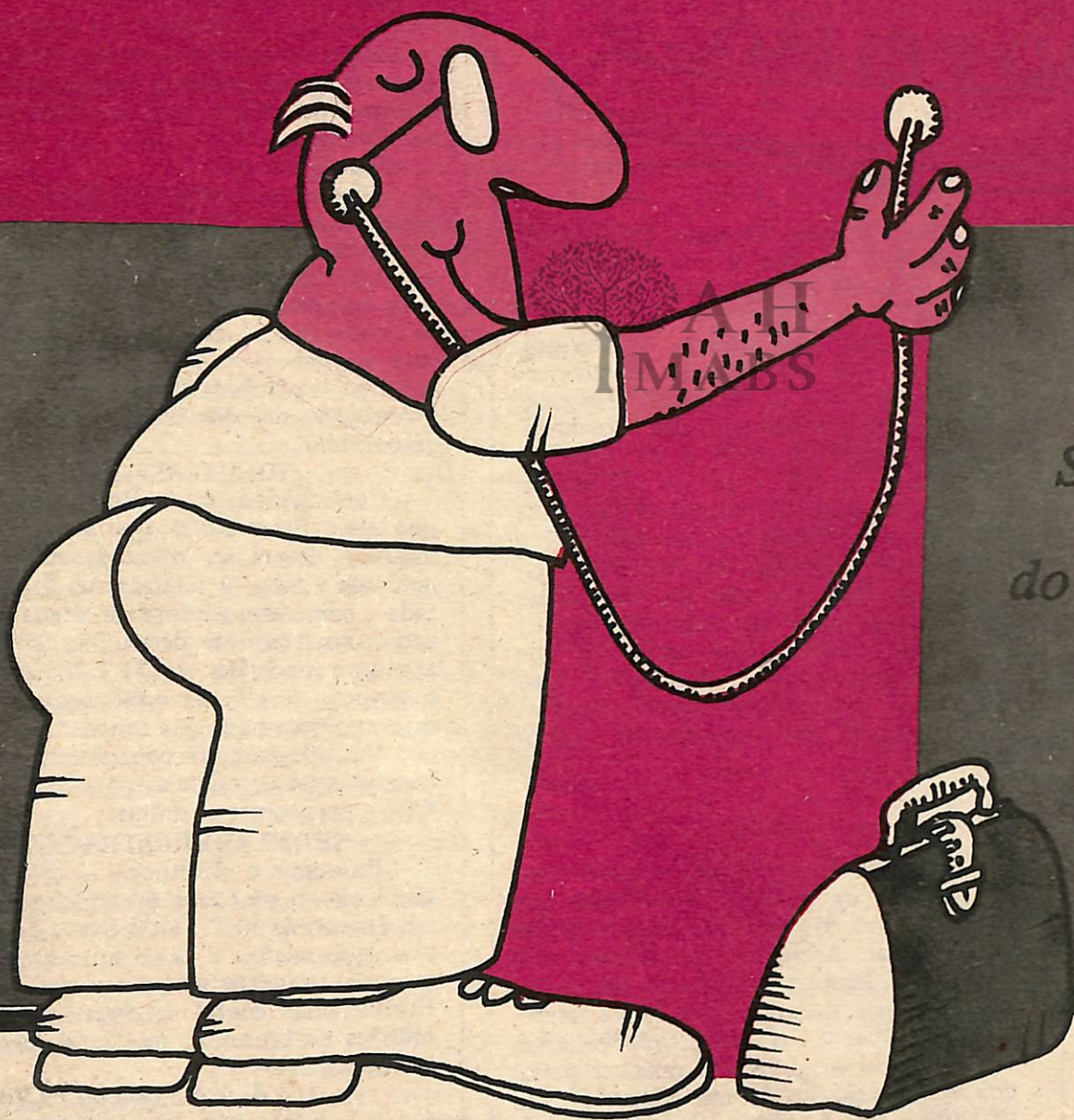
4 A 10 DE ABRIL DE 1977 - ANO II - N.º 93

Cr\$ 2,00

JUNDIAÍ

*Maltoni, ferido,  
explica como foi  
a agressão que sofreu.  
(Página 7)*

*Atenção, torcida:  
está em campo  
o centro-avante Souza.  
(Página 11)*



*Sindicância revela  
o escândalo  
do superfaturamento.  
(Página 16)*

## SAÚDE TEM NOVO PLANO: EM VEZ DE POLÍTICA, SAÚDE.



## A RECUSA DO "SUBSTITUTIVO"

Amarga o gosto da derrota, a que foi levado pelo sistema, o senador Aciolly Filho, da Arena Paranaense, relator do projeto de reforma do Judiciário e autor do chamado "substitutivo", arquitetado através de paciente e cauteloso trabalho de sondagem auscultada, mas abandonado em favor do projeto original do governo, mais ao gosto dos detentores do poder.

O desalento do senador pelo Paraná, também professor de Direito Constitucional e reconhecido entre os seus pares como um dos melhores especialistas no assunto, vem, mais uma vez, inequivocamente, mostrar a oposição, notadamente à cúpula partidária, ora engajada em "dialogar" com o interlocutor do governo, senador Petrônio Portela, a natureza intrínseca do diálogo proposto.

Não desejando ser historicamente responsa-

bilizado pelo impasse institucional que se avizinha, o Movimento Democrático Brasileiro empenha-se em demonstrar à nação e ao governo a sua boa disposição em contribuir para que, ao final de 13 anos, o país ache o caminho da normalidade democrática e atinja a plenitude do Estado de Direito.

Nota-se ainda, do lado do governo, uma férrea determinação pelo continuismo dos instrumentos de exceção, patente em várias e recentes declarações de altas personalidades do regime, que somadas aos incansáveis esforços dos dirigentes arenistas no sentido de obter o beneplácito da oposição ao indigesto projeto Alvorada, prenunciam inegável retrocesso político.

Germano Neto

### PAPO FURADO



Eu fui lá só pra ver. E vi, e ouvi.

O anfiteatro dos camaristas estava literalmente cheio. Predominavam em número, os cupinchas e os chupetas. A saudade era ululante e manifesta nas crispções faciais dos cujos, muitos dos quais ainda deglutem um restinho daquelas vacas gordas que por quatro anos fugaces fizeram as delícias do seu repasto.

Ao fundo, marcialmente postados como jurídenos sem toga, os membros da comissão de inquérito aguardavam pacientemente o espedeio de um novo falante com respeito patranhas registradas no S. Vicente.

E seu Ibis falou. Falou e disse. Falou mais do que devia e disse menos do que se queria ouvir. "Não tinha procuração para defender", mas tinha fôlego para atacar. E desancou a pua por cima da Jundiaí Clínicas e do sucessor contra quem tem desabafos que ao seu tempo vão ser liberados.

Perguntado sobre se sabia que o Hospital comprava whisky importado, Ibis disse não poder explicar, com clareza, mas que, (noblesse oblige), no seu entender o scotch deve ter sido comprado para presentear os laboratórios, em retribuição às bonificações que recebia em espécie.

Ficou, dessarte, desmoralizado o chinfrin dos língua-soltas de que o whisky era para anestesiá-los os operandos que não tinham dinheiro para pagar o anestesista. De sorte que, como se vê, o cujo não foi comprado nem para deleite da mordomia nem para anestesiá-los os pacientes. Sua destinação teve um cunho muito mais social e salutar: presentear os laboratórios que davam remédios ao S. Vicente. Uma troca de cortesia, como se pode deduzir.

Isto posto, a palavra prossegue animada em torno de "outras cositas mas". E o carretel da devassa continuou desenrolando o fio do diz-que-diz. Daí quiseram saber o paradeiro da grana que pagava o seguro dos funcionários. O falante não pôde responder. A única coisa que se ficou sabendo é que o seguro "morreu de velho", isto é, pifou por falta de pagamento, a despeito de haver sido descontado em folha.

Depois veio a farândula dos cheques. Quantos cheques, papagaio! Um de 1,5 mi-

lhão, sem fundos. Cheques pré-datados, também sem fundos e outros emitidos para compra de equipamentos que "nunca chegaram".

Discutiu-se, sem seguida, o desaparecimento de 172 mil cruzeiros em cheques "sacados na conta do Hospital". Ninguém sabe dizer onde é que foi parar a dinheiro, mas nem tampouco quem a ela possa ter dado sumiço. O fato é que os 172 mil soverteram por força de engendros que ainda estão por ser desvendados. Ibis disse que a contabilidade hospitalar era incipiente, daí a confusão. Mas que não há dolo. Disse mais, que vai provar que tudo não passa de intrigas da oposição. Que vai provar que tudo não passa de refinada mentira. Que vai contestar a legitimidade dos documentos e a veracidade dos depoimentos. Aguardemos.

—§§§—

Agora, passando de pato a ganso. Chega pertinho os ouvidos, leitor, para que fique só entre nós dois uma história que te quero contar. Aconteceu na chamada casa de leis. Ali, bem na pontinha da rua Barão. Escuta só essa, mas não passe para a frente:

Sabe quanto os conspícuos gastaram em lanches só em dezembro próximo passado? A bagatela de 21 mil cruzeiros. Só em dezembro. Mês de festas em que a colenda não funcionou mais que a metade da trintena. Divididos em dias-fome, foi batido o record que era da Prefeitura, 1.992,00 cada 24 horas.

Que será que comeram?

Olhe, que 21 mil engrupidos em apenas uns poucos de dias é dose pra elefante. Nem num clube de gastrônomos! E note-se que na conta não se inclui nem um saldozinho para "engove" ou outro digestivo qualquer o que vale dizer que os acepipes foram mesmo de fácil digestão e confecionados pra paladar refinado.

Pena que essas patuscadas não durem sempre e que, quando menos a gente pensa e espera... volta-se ao feijão.

V/2

## COMO O DAE GASTAVA SEU DINHEIRO

Por reiteradas vezes mostrou-se nestas colunas os des-tempero do Departamento de Águas e Esgoto — DAE — relativamente à maneira como vinha administrando o dinheiro do contribuinte.

Inconformado com as críticas de que vinha sendo alvo, insurgiu-se certa feita o então superintendente do DAE, levando à justiça uma queixa que o magistrado houve por bem arquivar.

Dizia o queixoso que tinha sido "injurado e caluniado" através de série de incriminações que aqui vinham sendo estampadas, referentes ao mau serviço e ao uso abusivo de recursos públicos dissipados em propaganda desvirtuadora da verdade.

Em caríssimas publicações pelos jornais, os pregoeiros do DAE impingiam ao povo arengas engazopadoras enquanto que o dinheiro do contribuinte esvoaçava indiscriminadamente para alardear que "a água tratada pelo DAE é igual ou superior a água consumida nas maiores cidades brasileiras".

Pois bem. Reafirmando tudo o quanto aqui temos dito e muito mais, temos agora em mãos a cópia de um relatório apresentado ao prefeito Pedro Fávoro pelo engenheiro José Pedro Rosell Baldris, atual superintendente daquele Departamento.

Não vamos reproduzi-lo no todo porque trata-se de uma peça de fôlego enfeixada em doze páginas datilografadas e por considerar que os seus contatos de ordem técnica não favorecem o entendimento do leitor, malgrado a gravidade dos apontamentos que apresenta.

Vamos nos ater, por isso mesmo, a alguns pontos de ordem financeira para que o contribuinte se certifique de como se gastava o dinheiro que carregava todos os meses para os guichês da autarquia.

### O DAE NA JUSTIÇA

Corre por uma das varas cíveis da comarca uma ação de indenização contra o DAE, pelo rompimento abrupto de um contrato com certa empresa especializada denominada "Conságua".

E porque?

Informa o relatório: "O DAE, apesar de ter o contrato pendente entre a Construtora Lácio e a Sabesp, fez concorrência direta para construção de obras, tendo adjudicado a conclusão das mesmas à "Conságua". Vinte dias (veja só!) após a assinatura do contrato, cancelou-o e pagou u'a multa de Cr\$ 66.000,00, referente à instalação de canteiro de serviço e bombeamento de água. Além disso tramita um processo pelas barras da Justiça, onde a "Conságua" pede uma indenização superior de Cr\$ 600.000,00 pelo rompimento do contrato.

### TODO O ASFALTO DESTRUÍDO

Continuando, diz o Relatório: "Parte da sub-adutora que liga o Reservatório 4 ao Reservatório 5, (cerca de 340 metros), deverá ser colocada na rua José Bonifácio de Andrade e Silva. A referida rua foi recentemente pavimentada e com esta adutora da citada rua, esta pavimentação será completamente destruída. Diversos trechos das sub-adutoras concluídas até 31.1.77 (data em que se encerrou o governo Ibis Cruz) estão secas esperando interligações ou complementação dos demais trechos.

Vai, dessarte, o contribuinte pagar três vezes pelo mesmo serviço, ou seja, para asfaltar, para destruir o asfalto e para tornar a asfaltar.

### SETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

Prossegue o Relatório: — "No setor administrativo e financeiro o problema principal é do aumento concedido em Janeiro de 1977 (último mês do governo) aos funcionários, que onerou o DAE em cerca de 400 mil cruzeiros mensais, aumento esse feito no último dia do governo. Encontramos contas de restos a pagar de cerca de dois milhões de cruzeiros, que reescalamos para pagar em até seis meses.

### Cr\$ 4.300.000,00 PARA PAGAR

### Cr\$ 3.500.000,00 PARA RECEBER

No mês de fevereiro último, a previsão de recebimento foi de Cr\$ 3.500.000,00 enquanto que a de pagamentos inadiáveis atingia a cifra de Cr\$ 4.500.000,00, registrando-se uma falta de caixa de Cr\$ 800.000,00. Esse déficit é anormal, pois na última semana de janeiro foram efetuados pagamentos extras das seguintes parcelas e valores:

Dia 28.1.77 — 3.º Cartório de Notas e Ofício — Desapropriação: Cr\$ 445.670,00

Dia 28.1.77 — Planidro Eng. Construtores — Projetos de Esgotos: Cr\$ 400.000,00

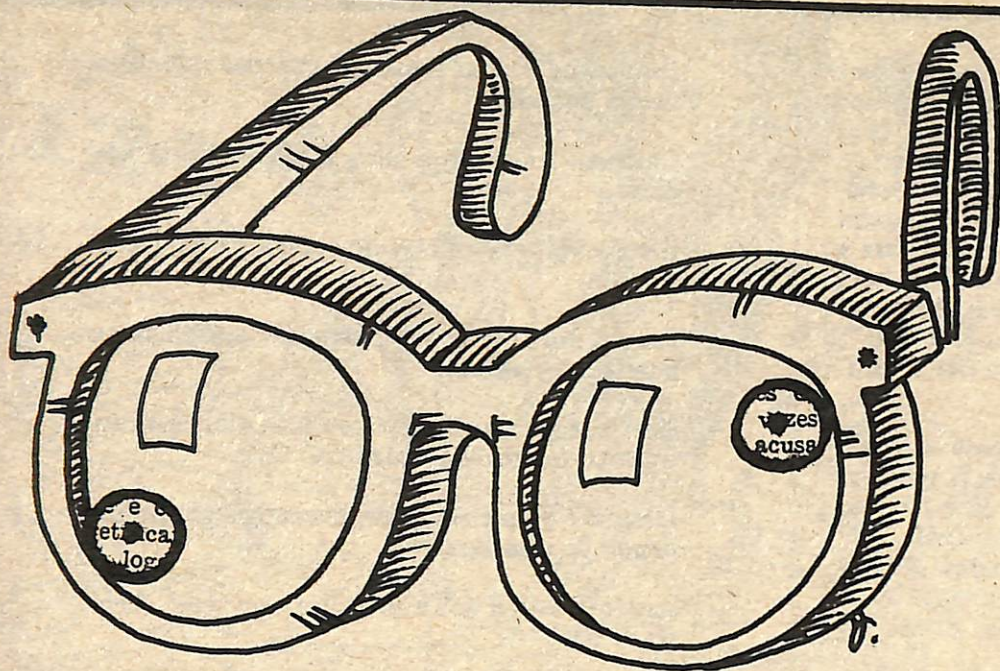
Dia 31.1.77 — Indenizações e saldo de salários a um grupo de funcionários: Cr\$ 202.454,00

Total de pagamentos que podemos considerar como extras: Cr\$ 1.171.208,30

À vista destes fatos, meu prezado leitor, você já pode ter uma idéia porque o DAE consumia tanto dinheiro com propaganda.

Elcio Vargas





## JORNALISMO CAOLHO

Foi só elogiar a seção NR do Jornal de Jundiá e lá vem besteira.

Sob o título de "Lástima", um dos redatores da seção caiu em pau em cima do vereador Arioaldo Alves (JJ de 24.3), pela sua atuação como interpelador do ex-prefeito Cruz, durante a última sessão da CEI que apura irregularidades na área da Saúde.

E contra o que se insurge o jornalista? Contra (a) a improcedência das perguntas; (b) o fato do vereador estar de cigarro na mão, trajando calça Lee e usando sandálias havaianas.

Concordo que as perguntas poderiam ter sido melhor formuladas. Por exemplo, no momento em que o ex falou que não fez avenidas, mas sim saneamento de fundo de vale para combater a mortalidade infantil, eu perguntaria quantas crianças morreram por ano nos terrenos dos amigos e parentes do saneador, terrenos esses existentes nos tais fundos de vales cobertos com asfalto milionário e clareados a luz de mercúrio. Caso o "declarante" tivesse alguma dúvida, era só consultar a platéia, pois ali estavam alguns dos beneficiados com o combate à mortalidade infantil.

Mas deixa pra lá. A meu ver, o item "b" da lástima é que revela claramente a vesguice do jornalista perplexo.

Quer dizer, jornalista, que o vereador estava de calça Lee e sandálias havaianas, hein? Você não olhou pra pra quem devia, lastimador. Diante do vereador estava o homem mais elegante da noite, o responsável pela fiscalização dos cheques do São Vicente, um deles no valor de cento e setenta mil cruzeiros, que sumiu da conta que o sócio dele tinha em seu nome no Banco Real. Sumiu, jornalista. Não é um lástima?

Diante do mal-trajado vereador estava o homem que gastou 4 milhões de cruzeiros do povo (e isso inclui dinheiro do seu magro salário, jornalista) em publicidade fajuta nos jor-

nais diários locais (e isso inclui o jornal que paga o seu magro salário, jornalista). Lastimável é que você não tenha apontado a fúria de sua máquina de escrever para esse homem — ou será que o seu patrão ainda não autorizou?

Tem mais. Na gestão anterior da Câmara, jornalista, ninguém ia de sandália havaiana ou calça Lee. No entanto, o perfumadinho presidente (aquele que brindava seus pares com scotch) impediu que a imprensa (e isso inclui seus companheiros de profissão, jornalista) pudesse exercer o seu trabalho no interior da Casa, onde eram saboreados lanchinhos de 21 mil cruzeiros, como em dezembro de 76. Era dos trajes desse vereador que você gostava, jornalista?

Lamentável, isso sim, é a pequenez de críticas como as suas — e a do locutor Reinaldo Basile, que também chocou-se com os trajes do vereador Arioaldo. No caso do locutor, eu ainda entendo: afinal, para ser locutor ele só teve que ter a doce voz que Deus lhe deu; errado é ele usar essa voz para fazer comentários ao invés de ler reclamações — que é para que sua voz foi contratada.

No seu caso, porém, jornalista, o equilíbrio (pelo menos isso) deve pautar as suas críticas, para que elas tenham sentido e sejam respeitadas pelo público leitor. Fora disso, você está sendo um anotador que coisas que somente são publicadas porque o seu dono dá o "imprimatur". E a gente sabe as intenções dele ao carimbar o "publique-se" nas laudas que seus obedientes empregados escrevem.

Pra acabar com o papo, lastimável é você, pobre escriba.

E.T. — Não tenho procuração do vereador Arioaldo Alves pra me aborrecer com as besteiras da nota do JJ. Simplesmente me aborreço com besteiras, é isso.

Erazê Martinho

## CONFISSÃO

O ex-governador Abreu Sodré teve, há poucos dias, uma inequívoca prova de que, realmente, quem tem telhado de vidro não deve atirar pedras no telhado do vizinho.

Durante a recepção que deu em homenagem ao embaixador Roberto Campos, Sodré contou a algumas pessoas que, em 1968, quando os estudantes ocupavam a Faculdade de Filosofia da USP, recebeu um telefonema do ex-ministro da Justiça, Gama e Silva. E uma ameaça de intervenção em São Paulo, se os estudantes não fossem expulsos da faculdade.

Segundo contou, Sodré teria respondido apenas: "Vá para o inferno. Enquanto for governador, sou eu quem manda no Estado".

Dias depois o ex-reitor da USP, Mário Guimarães Ferri, contou em carta a um jornal que o ex-governador, na época, telefonou-lhe, travan-

do-se entre os dois o seguinte diálogo:

Sodré: "Preciso que o senhor me mande um ofício solicitando a evacuação da Faculdade de Filosofia".

Ferri: "Peço-lhe que me desculpe, mas não vou fazer isso. Se o fizer, a polícia irá para lá por sua ordem, os estudantes não a receberão pacientemente, poderá até haver mortes e o senhor exibirá à imprensa o meu ofício, lavando as mãos. Toda a culpa recairá sobre mim".

Sodré: "Mas o senhor não compreende que, se eu não resolver a questão em curto prazo, poderá haver intervenção em São Paulo?"

Ferri: "Esse problema não é meu". Sodré bateu o telefone. No dia seguinte, Ferri afastou-se da Reitoria da USP. Nem os estudantes saíram do prédio, nem a polícia invadiu a faculdade e nem houve intervenção federal.

## Além disso...

### REVELAÇÕES

Do deputado José Bonifácio Lafayette de Andrade ao senador Paulo Brossard, durante a questão da reforma do Judiciário:

— Brossard, você atua como um Andrada, achando que não se pode fazer política sem a sã moral. Eu atuo como Lafayette, por entender que a política não tem entranhas.

Com isso fica provado que não adiantou mesmo um deputado da oposição pedir a Bonifácio, há alguns anos, durante episódio semelhante, que fosse "mais Andrada e menos Zezinho".

Ele continua Zezinho, agora confessadamente.

### TREM EXPRESSO

Cresce na assessoria do secretário dos Transportes do Estado a idéia de apressar o início da construção de uma linha ferroviária expressa ligando São Paulo a Campinas. Para isso, seria aproveitada uma faixa de 30 metros reservada para ferrovia, ao longo da Via Norte.

Se isso acontecesse, a viagem entre as duas cidades não demoraria mais de 30 minutos. Bom para Campinas, para Jundiá, para São Paulo, para a economia da gasolina.

### PRECAUÇÃO

Até maio, o manifesto com os princípios políticos do Partido Democrático Republicano deverá ser novamente publicado nos principais jornais do país. Isso garantirá mais um ano de prazo para o registro do PDR na Justiça Eleitoral, embora a comissão organizadora do partido acredite que já tenha conseguido o número de assinaturas exigido para o registro.

### LIVRO

Já em fase de impressão o livro "É tempo de mudar", do ex-ministro Severo Gomes.

### INDÍCIOS

Na sessão de quarta-feira, dia 30, apenas dois ou três vereadores manifestavam, embora não publicamente, sua preocupação com a situação nacional, tendo em vista a rejeição do projeto de reforma do Judiciário no Congresso Nacional.

Nos intervalos dos discursos, procuravam saber da imprensa se havia alguma "novidade", nos noticiários das emissoras de rádio ou nos telegramas nacionais.

A maioria, contudo, estava absorta. Pensando, talvez, nas indicações que deveriam fazer, na próxima sessão.

### SEM METAFÍSICA

Pergunta de um motorista de táxi que passava pelo Largo do Arouche, no dia 30, onde se concentravam viaturas e policiais para evitar a concentração (que acabou não sendo realizada ali) dos estudantes da USP contra o corte de verbas da universidade:

— Quanto será que custa para o governo essa mobilização de tanta gente, de tanto carro oficial?

O passageiro do táxi... sorriu.

### ABSTENÇÃO

Somente um vereador, o líder emedebista Tarcísio Germano de Lemos, manifestou-se contra o espancamento do deputado por Jundiá, Jayro Maltoni, ocorrido semana passada na cidade de Nazaré Paulista. Mesmo assim, sem a ênfase que caracteriza os pronunciamentos do brilhante tribuno toda vez que ocupa o microfone da Câmara de Vereadores.

Já, na hora de falar sobre a situação dos aposentados da Fepasa, os senhores edis fizeram questão de externar seus pontos de vista — todos comovidos com a situação precária dos ferroviários.

É, como sempre, o líder da Oposição brilhou.

NOSSO TELEFONE

434-8648

ESTA MUDO DESDE 22/2





"A perda de José Carlos Pace é inestimável. E é muito triste que um campeão como ele tenha morrido num desastre de avião, e não nas pistas de corrida". (Governador Paulo Egydio, "Jornal da Tarde" 21/3)

"Vamos trocar, o governo trabalha e o povo cobra impostos?" (Proposta de Henfil, em "Isto É", ao ministro Simonsen)

"A seleção do Brandão caiu na lama. A do Coutinho no lamê". ("Erre", na Folha da Tarde)

"Choveu. E novamente a cidade ficou com medo". (Jornal da Cidade, 19/3 primeira página)

"Chuvas não chegaram a preocupar" (Mesmo jornal, mesmo dia, página 8)

"Levo sobre os demais pilotos a vantagem de não embaçar a viseira do capacete. Deus deu-me estes dentes de coelho que me permitem respirar para baixo". (Niki Lauda)

"A estatística chega a assustar: cada cigarro encurta a vida do fumante em 15 minutos, segundo cálculo feitos pelo prof. F. Trendelenburg, da Faculdade de Medicina de Munique". (Jornal do Brasil, 19/3)

"O importante na vida é a gente ter força e coragem para reagir". (Rivelino)

"Ao cidadão comum, normalmente pouco importa saber se o prefeito, no momento, é

este ou aquele político, desde ou daquele partido, ou se ele está no cargo há mais ou menos tempo. Pouco lhe interessa tão pouco (sic) quem é o "Chefe" do DAE ou o diretor de operações. As suas queixas são contra a Prefeitura, contra o DAE. Ele não rechama contra "seo" Fulano ou "seo" Beltrano, mas contra a entidade pública. Será que já não está na hora de parar com essa de "nós acabamos de assumir e ainda não tivemos contato com o problema"? (Jornal da Cidade, seção "Diz-que-Diz", 19/3)

"O delírio é fundamentalmente de uma forma de comunicação psicótica que se processa dentro dessa especialidade dual. Já a neurose obsessiva é uma comunicação de feitiço simbólico, embora possa haver aspectos obsessivos em psicóticos, mas aí não se pode falar em neurose". (Eustachio Portella, psicanalista, O Globo, 15/2)

"Repito as palavras que dizes para que um pouco de ti permaneça em minha solidão" (Nelson Chiosorin Jr., JJ)

"Notinha final: tem gente imitando meu estilo. Aliás, o que é bom deve ser imitado mesmo. Podem vir pedir autógrafa que eu dou". (João Carlos Lopes, coluna "Especial" Jornal de Jundiaí, 20/3)

"Cada dia que passa eu me convenço mais de que não há no mundo ninguém mais chato do que o intelectualóide metido a besta, Bah!" (Sylas, Jornal da Cidade, seção "Diz-Que-Diz", 9/1/77)

Esquizóide é uma figura geométrica completamente imbecil.

Christian Andersen é uma fabulosa igreja nórdica.

Arrogância é um misto de soluço e vontade de vomitar.

Pascoal foi o primeiro português a subir numa montanha brasileira.

Metáfora era uma forma de dissimular casamento, entre os gregos da Idade do Ouro.

Inhame é uma espécie de resmungo dos índios, depois de comerem.

Lastro Cultural foi a primeira sociedade literária de peso.

Batéus são acidentes ocorridos com barcos de pequeno porte.

Hors D'Oeuvre é um célebre quadro que representa dois ovos estrelados.

Mônaco foi um rei que fez grande sucesso em Hollywood.

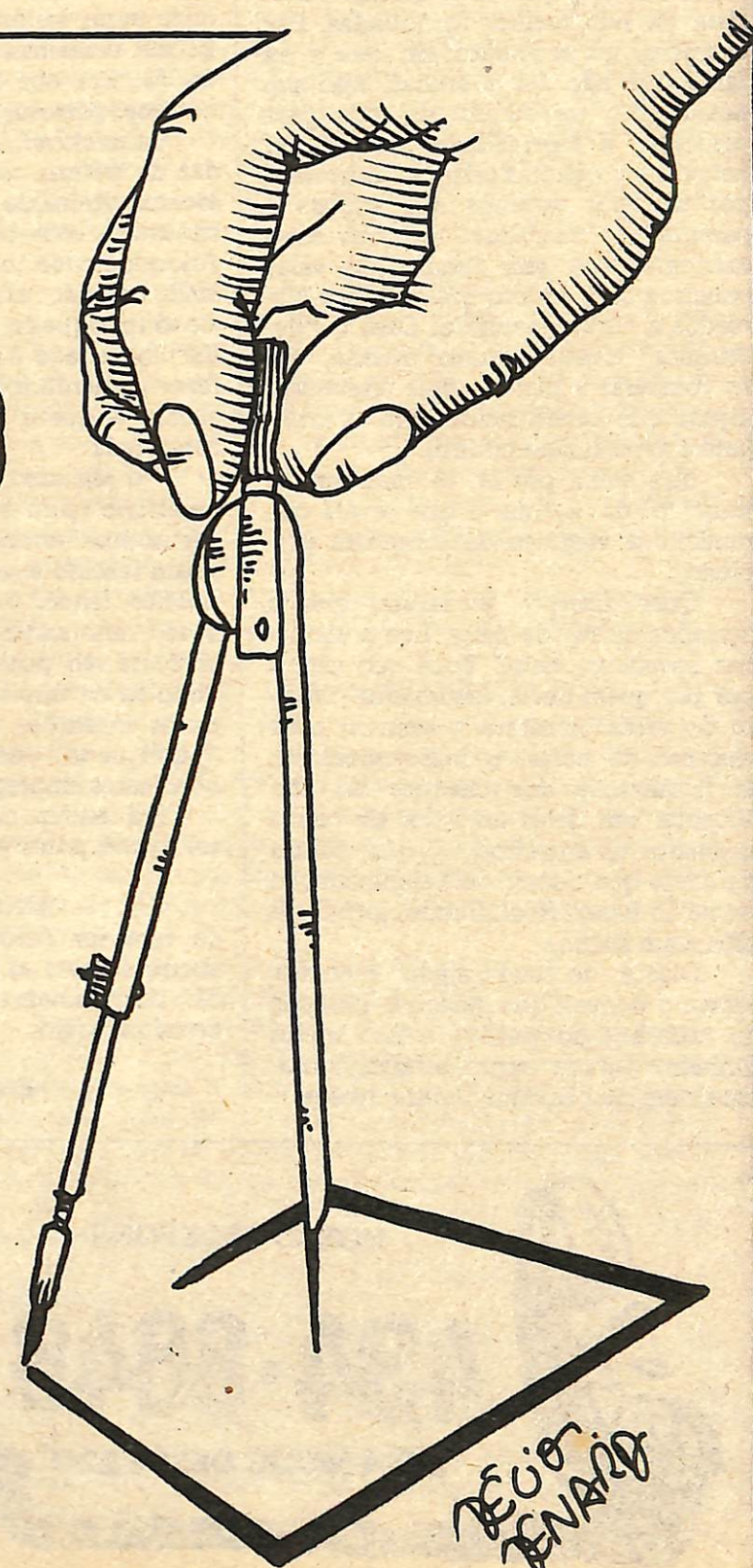
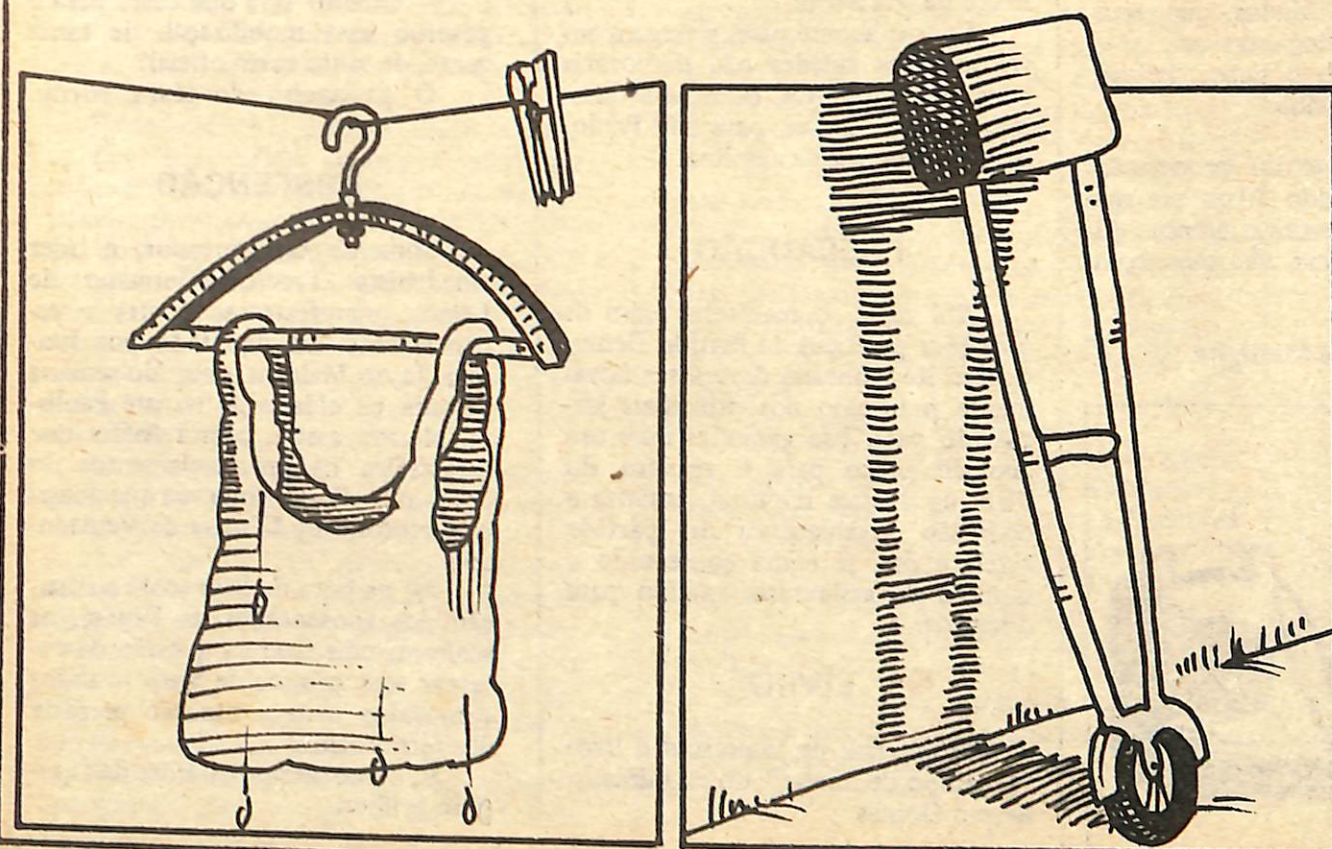
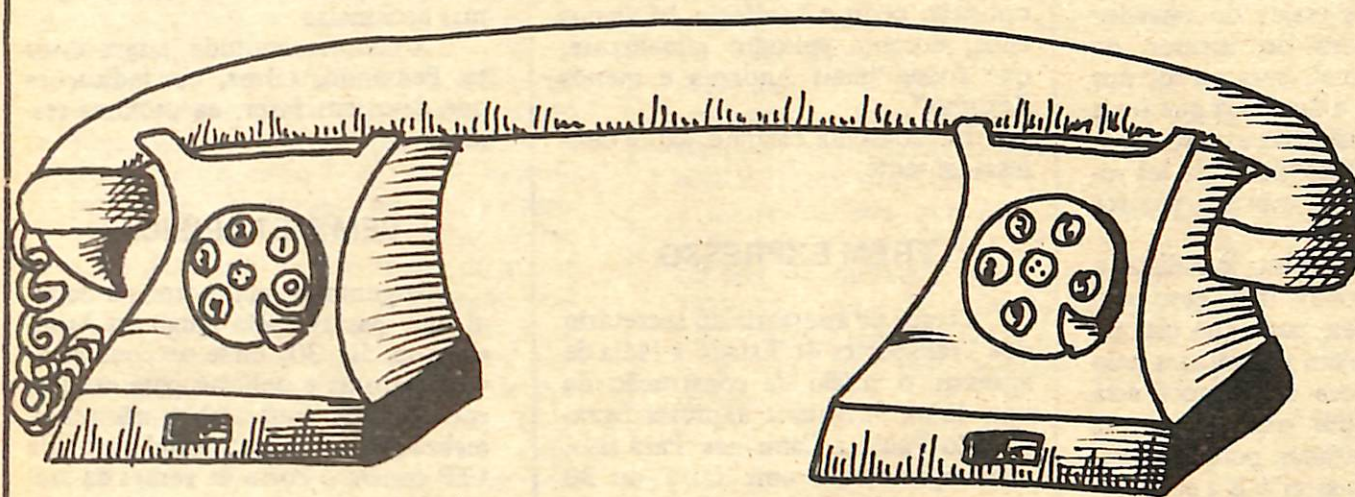
Jejum foi um apóstolo da fome.

Barricadas são restos de peixe que se amontoam nos quartéis.

Putrefacto eram batidas policiais feitas nas casas suspeitas da antiga Roma.

Zarteu

## INTERVALO







## Sr. Pessoa Física

Trata-se o leitor de uma pessoa física?

Em caso de dúvida, olhe no espelho. Se ele refletir uma silhueta que o senhor possa considerar semelhante à idéia que costuma fazer de si mesmo, abata 75%, porque geralmente as pessoas costumam superestimar-se. Deduza desses 75% mais a alíquota de 8,5% e multiplique pelo fator X. Encontrando o resultado final, tire a prova dos nove. Se der o número que o senhor pensou, não tenha dúvida: sua pessoa é física.

Estabelecida essa premissa básica, procure armar-se de lápis, papel, um modelo de MCR, um modelo de MSO, um modelo de MCT. Depois, escolha a cor de sua preferência: há formulários azuis, amarelos, rosa-choque, lilás. Para o ano, prometeram meio-tons e tons pastel.

Arme-se agora dos encargos de família, e atire as crianças da cédula D. Passe a mulher da cédula C para a cédula G, que é para ela ir se acostumando à idéia de futuramente ir preenchendo o seu próprio Modelo de Cadastro e Revalidação. Afinal, ninguém é de ferro.

Se o senhor não explorou atividades agro-pastoris e muito menos se dedicou a atividades extrativas vegetais ou animais, trate de fazer isso no próximo ano. Procure primeiro informar-se sobre o que vem a ser uma atividade extrativa vegetal, porque é possível que o ato de colher o almeirão que sua sogra plantou no quintal não seja exatamente uma atividade extrativa vegetal, muito embora existam possibilidades mais remotas ainda de que seja uma atividade extrativa mineral.

Se o senhor se sentir realmente impossibilitado de exercer qualquer atividade extrativa, procure quebrar o galho tratando de alienar, o quanto antes, marcas e patentes. Sentirá um alívio tremendo de chegar ao anexo 4 da cédula H, mas tome cuidado para não ultrapassar a alíquota básica de 21% sobre o teto-piso de 17,4% estabelecido a partir do parágrafo 8.º do decreto lei 1831/74, regulamentado posteriormente nos incisos subsequentes. Aí realmente pode dar galho.

Mas procure acompanhar o raciocínio, e mantenha sua mente alerta para não se perder nos anexos. Há algumas armadilhas que devem ser evitadas. Se o senhor, por exemplo, teve algum deságio na aquisição de debêntures, deveria ter tratado de avisar a polí-

cia, mas se não o fez no devido tempo, procure agora arcar com as consequências de sua imprevidência. Ainda assim é permitida uma certa flexibilidade, principalmente para quem sofre de tuberculose, alienação mental, neoplasia maligna, cegueira, lepra, paralisia irreversível e incapacitante, cardiopatia grave, mal de Parkinson.

Mesmo assim, é melhor não respirar aliviado antes do tempo, mesmo porque despesas com remédios e até mesmo com funerais não podem ser abatidas. Falecer, para simplesmente fugir de suas responsabilidades para com o Fisco, é uma atitude altamente irresponsável, que pode ser punida com cartão amarelo, e em caso de reincidência, com cartão vermelho, e até mesmo suspensão de um a três exercícios, ou anos-base.

Deduza essas más intenções multiplicando sua renda líquida pelo que pretende sonegar, deduzindo a parcela correspondente. Por exemplo: se a sua renda líquida está situada na faixa dos Cr\$ 418.501,00 a 675.000,00, queira, antes de mais nada, aceitar meus parabéns. O senhor está mesmo montado em uma boca rica. Nesse caso, nem precisa fazer operação nenhuma, entregue os serviços ao contador de sua preferência, e peça a ele que mande o comprovante de sua restituição direto à sua casa de verão em Palma de Maiorca, onde, naturalmente, costuma passar o fim-de-semana.

Outrossim, se a sua classe de renda líquida não chega aos Cr\$ 35.100,00 não se preocupe com a declaração de rendimentos isentos ou não tributáveis tais como o lucro auferido em transações eventuais com bens imóveis (inclusive automóveis, barcos de recreio e aeronaves). É provável também que o senhor não tenha feito investimentos da grande monta nem no FINOR, nem no FINAM nem tenha aplicado grande coisa em projetos aprovados pelo IBDF. O senhor já deve dar-se por satisfeito em ter uma renda, muito embora ela lhe pareça muito mais líquida na hora de pagar as contas.

No final de tudo isso, preenchidos todos os formulários, anexos e cédulas, feitas todas as deduções, conferidas e reconferidas todas as operações aritméticas, coladas todas as etiquetas, compense toda a exaustão mental e física, com a consolação de sentir-se, pelo menos uma vez por ano, uma pessoa. Ainda que física.

Sandro Vaia

## PLANTÃO

vier de Albuquerque, Cordeiro Guerra e Moreira Alves. Número do pedido de habeas-corpus 55.333.

IV

Num ofício, em caráter reservado, enviado às autoridades do mais alto escalão das Polícias Civil e Militar, o secretário da Segurança Pública de São Paulo, coronel Antônio Erasmo Dias, aborda longamente a névoa que envolve o assassinato do detetive particular Tino — uma névoa que começa a ser dissipar. A envolvimento de policiais federais (em maior número) e estaduais (em menor escala) no assassinato, bem como sua participação em atos de extorsão, chantagem e contrabando, estão sendo devassadas por uma comissão da Polícia Federal e pela Secretaria da Segurança paulista. Preparando o espírito da polícia, como instituição, para o que certamente há de vir, o coronel Erasmo Dias ressaltou a sua repulsa pelo que chama de "policia-bandido" e ao crime organizado, tipo Máfia.

Aguarda-se, agora, o que a ética policial entende por "solidariedade" e por preservação da instituição, prestigiando os bons e banindo os maus.

V

Segunda-feira, dia 4, a partir das 19 horas, no auditório do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, em São Paulo, o lançamento do livro "A Prisão — Histórias dos homens que vivem no maior presidio do mundo". Aguardo a presença dos amigos.

VI

A violência continua sendo assunto discutido, analisado, pesquisado. O estudo da violência pode, de modo restrito, iniciar-se num laboratório. Um teste frequentemente feito: colocar ratos numa gaiola com o piso ligado à eletricidade; quando passar uma corrente elétrica pelo arame, os ratos começam a lutar e a morder uns aos outros.

Isso, por analogia, poderia representar indício da razão por que os homens lutam. Mas o estudo, observa o criminólogo Werthan, precisa ir mais longe, "para além do laboratório, e para dentro dos lares, para as ruas e para o foro".

Além disso, um fato tem sido constantemente negligenciado: o comportamento criminoso é, antes de mais nada, um comportamento humano.

Werthan diria ainda que se, na química, você puser ácido sulfúrico num torrão de açúcar, torna-se ele negro, revelando assim o carvão. Daí o mestre da criminologia concluir que não se ferem sentimentos, não se prejudicam interesses mas... se você investigar a violência, poderá, talvez, invadir terreno delicado.

Percival de Souza

Parece brincadeira, ou piada, mas realmente aconteceu: Cícero José de Souza, humilde cobrador de ônibus da Viação Auto Ônibus Itaquera, SP, foi inidiciado em inquérito policial, acusado de um bárbaro crime: apossar-se de Cr\$ 1,20, vultoso valor correspondente — na época da instauração do inquérito — a uma passagem de ônibus. E, segundo a esdrúxula acusação, o cobrador teria contado com a conivência de um passageiro, que em co-autoria tipificada, pulou a catraca do ônibus, para possibilitar ao cobrador a aferição de um lucro ilícito. O inquérito foi feito pelo 32.º Distrito Policial, teve uma tramitação regular e chegou à Justiça, sendo distribuído à 3a. Vara Criminal.

Ali, o promotor Messias Piva colocou finalmente, tudo nos seus devidos lugares. Primeiramente, classificou o inquérito num "verdadeiro absurdo, cretinice e estupidez", e não como um ilícito penal. Fricou que essa classificação não continha qualquer exagero. Depois, o promotor chegou ao "x" da questão: a empresa de ônibus queria um pretexto para mandar o cobrador embora, sem pagar-lhe os direitos — "e o pior é que a polícia serviu de instrumento para isso".

— Ela que nem mesmo se conscientizou do irrisório e do ridículo. Requeiro o arquivamento deste inquérito, indignado com essa palhada".

De fato, tem toda a razão o representante do Ministério Público. Bobagem analisar esse caso à luz da técnica processual e do Direito. Tudo não passou, realmente, de uma bobagem, de um absurdo, de uma cretinice, de uma estupidez. Arquite-se, com cópia, naturalmente, à ilustre autoridade policial que presidiu o inquérito. Cumpra-se, e acrescente-se: foi uma canalhice.

II

Já está na hora da Polícia do Rio pensar em iniciar uma nova fase. Cercam um prédio em Copacabana durante horas e permitem que os bandidos fujam, limitando-se a prender alguns dos curiosos aglomerados; a baixada fluminense continua sendo terra de ninguém, numa sequência assustadora de violências e homicídios "insolúveis"; o jogo do bicho corrompe e corrói. Além de praia e sol, um mínimo de civilização não faz mal a ninguém.

III

O habeas-corpus impetrado a favor do delegado Sérgio Fleury, que não deseja ir ao júri, acusado de participação na morte do marginal Risadinha, já foi distribuído à 2a. turma do Supremo Tribunal Federal. Como relator, foi designado o ministro Leito de Abreu. Integram ainda a 2a. turma do STF: Thompson Flores (presidente), Xa-

NOSSO TELEFONE

434-8648

ESTÁ MUDO DESDE 22 DE FEVEREIRO



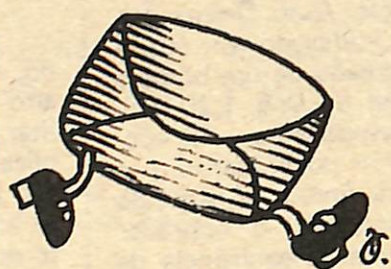


# ZONA FRANCA

## O CONCURSO

Sr. Impossibilitado de acompanhar o andamento do Concurso de Contos, instituído por esse jornal, me aprazaria muito, conquanto possível, que V.Sa. me enviasse pelo correio o resultado final dessa iniciativa até certo ponto corajosa e que vem colocar um ponto mais confiante nos destinos da literatura atual brasileira. Nelson Esteves, Pinheiros, Capital

O julgamento está sendo feito, ainda, sr. Esteves. Daqui a pouco o senhor vai ter resposta. Obrigado pela colocação quanto ao Concurso.



## JOGOS OPERÁRIOS

Sr. Vimos solicitar a V. Sa. a divulgação dos XXX Jogos Desportivos Operários de 1977, que serão realizados durante o mês de maio de 1977. Anexo, estamos enviando o convite que estamos remetendo à indústrias locais, para uma reunião, no dia 5.4.77, às 20 horas, no Centro Esportivo n.º 14 do SESI, sito à Av. Antônio Segre, 695. Luiz Geraldo

Basile Lacerda, Assistente de Divisão de Esportes.

Lá estaremos. E divulgaremos. Olhai indústrias o convite é pra vocês, também

## CONVITE

"Sr. Sérgio Rondino:

O Comandante do 12.º Grupo de Artilharia e Campanha e Guarnição Militar de Jundiá convida V.S. e Exma. Família para assistirem à missa a ser celebrada em comemoração ao aniversário da Revolução de 31 de Março de 1964, às 10:00 horas do dia 31 Mar 77, na Catedral N.S. do Desterro de Jundiá. Paulo Borges Leitão Filho — Cel. Art. Cmt 12.º GAC e Guarnição Militar de Jundiá".

## OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

### CASAS

**Rangel Pestana** — Térrea, sala em L, lavabo, jardim de inverno, 3 dormitórios com armários, 2 banheiros sociais, garagem lavanderia, dependência para empregada. Cr\$... 1.300.000,00. Oferta Central de Imóveis

**Anhangabaú** — Fina residência, sala, 3 dormitórios com armários, uma suíte, garagem, copa-cozinha, banheiro, salão de festas, dependência para empregada, ótimo acabamento. Cr\$ 700.000,00 Oferta Central de Imóveis

**Jardim Brasil** — Nova, com 3 dormitórios, todos com armário, sendo: 1 tipo suíte, banheiro social, sala de estar, sala de jantar, sala de TV, cozinha, 1 comodo para despejo com armário, lavanderia, varanda externa, dependência para empregada, quintal, canil aquecedor central, armários externos, etc. Oferta Ribeiro

**Parque do Colégio** — Jardim frontal, sala, 3 dormitórios com suíte e closet, lavabo, copa-cozinha, banheiro social, lavanderia, dependência para empregada, garagem para seis carros. Cr\$ 800.000,00. Oferta Central de Imóveis

**Centro** — Fina residência, parte superior com 3 dormitórios todos com armário, 1 suíte, sala para TV, 2 banheiros completos. Parte térrea, sala grande em L com lareira, hall, banheiro social, cozinha tipo Kitcher, com armário, sala de jantar, lavanderia, dependência para empregada, jardim, abrigo para 2 carros, quintal. Cr\$... 1.200.000,00. Oferta Ribeiro

**Jardim Cica** — Fina residência, estilo colonial, nova, com 3 dormitórios todos com armário, 1 suíte, banheiro social sala com carpete, sala de jantar, cozinha com armários, lavabo, dependência para empregada, lavanderia, abrigo, jardim, quintal grande. Cr\$... 900.000,00 Oferta Ribeiro

**Malota - Casa** — Contendo 4 quartos, 1 suíte, 3 banheiros, sal, c/ 83 m2. local p/ piscina, despensa, garagem para 8 autos, terraço em toda a volta, 2 apartamentos para empregada. Área de 5.000 m2. Ótima oportunidade, faltando somente o acabamento. Preço: Cr\$... 1.700.000,00 à prazo. Oferta Advocacia Predial

**Estrada de Itu - Chácara** — Com fina sede, com 2 aptos. armários embutidos, copa-cozinha, banheiro, garagem, sala, barracão, área p/ piscina, cercada, campo de futebol, grande pomar formado, luz e telefone. Preço excelente p/ venda urgente.

Oferta Advocacia Predial

**Rua da Padroeira - Casa** — Com 1 quarto, grande sala em "L", copa-cozinha, banheiro completo, abrigo para auto. Preço: Cr\$ 300.000,00 com facilidades. Pode ser financiada. Oferta Advocacia Predial

**Jardim Cica - Casa** — Na parte alta do bairro, com 2 quartos, sala, copa-cozinha, banheiro, entrada para vários autos, lindo jardim, etc. Preço: Cr\$ 450.000,00. Pode ser financiada.

Oferta Advocacia Predial

**Parque do Colégio - Casa** — Com 3 quartos, sendo 1 tipo apto. todos com armários embutidos, grande sala em "L", copa-cozinha toda azulejada, salão de festas, garagem p/ 3 autos, fachada toda de pedra, fino acabamento. Preço até o fim deste mês Cr\$ 1.200.000,00; aceita terreno de menor valor como parte do pagamento. Oferta Advocacia Predial

**Cr\$ 1.200 mil — Chácara Urbana** — Com 3 quartos com armários, sendo 1 tipo suíte, com banheiro, mais 2 banheiros completos, sala de estar e jantar em "L", sala para TV com lareira, escritório, copa, cozinha com armários, forno, fogão Kitchen e exaustor; hall social, dep. empregada, abrigo para diversos carros, lavanderia, terraço, jardins, etc. Acabamento de primeira,

acarpetada, azulejada, aquecimento central a gás, etc. Pode ser financiada. Oferta: Itupeva

**Cr\$ 1.300 mil - Parque do Colégio** — Em estilo colonial, com finíssimo acabamento, de ótima construção, em terreno estaqueado. Nova, com 3 quartos com armários centrais, sendo 1 tipo suíte, banheiro triplex, banheiro social, sala de estar com lareira e piso de peroba rosa, sala para TV e jantar, cozinha com armários, exaustor, forno e fogão kitchens, abrigo para 2 carros, lavanderia fechada com armário, jardins, bom quintal, dep. de empregadas, aquecimento a gás etc. Pode ser financiada. Oferta Itupeva

**Cr\$ 1.000 mil — Vila Progresso** — Térrea, com 3 quartos com armário, sendo 1 tipo suíte, banheiro social, sala de estar ampla em "L", copa e cozinha, dependência de empregada, lavanderia, salão de festas, abrigo, etc. Casa nova, em fino acabamento. Alto da Vila Progresso, próximo a Dubar. Oferta: Itupeva

## SÍTIOS E CHÁCARAS

**Figueira Branca** — Ocasão. — 6 alqueires e 500m2 - Água corrente, 4 nascentes, pomar de frutas diversas, mata, boa topografia, ótimo para formar clube de campo. Próximo a nova estrada que liga Campo Limpo e via D. Pedro. Preço: Cr\$ 1.000.000,00. Oferta Ribeiro

**Bairro Bonfim** — 8 1/2 alqueires só terra, bosques naturais, córrego, boa topografia, vista maravilhosa, junto a Serra do Japi. Ocasão. Preço: Cr\$.... 100,00 por alqueire. Oferta Ribeiro.

**Estrada de Itupeva** — com 64.000 m2, casa grande, luz,

poço com bomba, plano, 6.000 pés de uva, pomar, córrego, barracão, ótimo para clube de campo. Preço: Cr\$ 1.200.000,00. Oferta Ribeiro.

**Malota** — magnífica chácara, 5.000 m2, entrada majestosa, vivendo estilo "clássico", 3 dormitórios, 1 suíte vestíbulo, duas amplas salas, lareira, cozinha moderna e funcional, banheiro, tudo com armários embutidos, carpete, dependência para empregada. Cr\$ 1.800.000,00 Oferta Central de Imóveis.

**Nova Era** — Chácara maravilhosa, 2,5 alqueires excelente vivenda, sala ambiente, 3 amplos dormitórios, 2 banheiros, garagem, piscina com filtro. 20.000 m2 de gramado, pomar, dois lindos lagos, fino trato, casa de caseiro. Cr\$... 2.500.000,00 (1.230) Oferta Central de Imóveis

**Casa de Campo** — Cr\$2.500 mil — Maravilhoso sítio, com 2,5 alqueires, de topografia muito bonita, com 5 nascentes, 2 lagos, 1 bosque de pinheiros, 1 casa-sede com 4 quartos amplos, sala de estar, sala de jantar, 3 banheiros, cozinha, varandas e garagem; 1 casa de caseiros, com 3 quartos, sala, cozinha e banheiro; piscina com 65.000 litros, com filtros e bombas, vestiário, quadra de futebol de salão, 1 barracão com churrasqueira, 1 barracão para depósito, 2 estábulos, 5 cavalos, com luz mercúrio, pomar, 5000 pés de eucalitos, jardins etc. Porteira fechada. Oferta: Itupeva

**Chácara** — Cr\$ 150 mil — Com 5.000m2, plana, com luz, só terra, muito bem localizada, no perímetro urbano de Itupeva, no loteamento Guacuri. Ocasão. Estudasse pequena facilidade. Oferta Itupeva

## OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI

### ITUPEVA

R. Moreira César, 139 - Fone: 434-9317



**RIBEIRO IMÓVEIS**

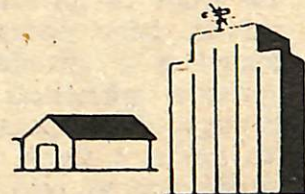
administração e venda

rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479  
tel. 436-6388



**CENTRAL DE IMÓVEIS**

Rua Barão de Jundiá, 1080  
Fone 434-3311



**ADVOCACIA PREDIAL**

ALUGA — VENDE — AVALIA.  
ADMINISTRA IMÓVEIS E CONDOMÍNIOS.  
ASSISTÊNCIA JURÍDICA.

R. Rangel Pestana, 419 - Fone: 434-3473 - Horário das 8:00 às 19:00 hs.



# SILÊNCIO! O DEPUTADO FOI AGREDIDO.

- Sinceramente, é dessas coisas que a gente não sabe como e por que aconteceu.

Assim o deputado Jayro Maltoni referiu-se ao caso de sua agressão ocorrida, no sábado, dia 26, em Nazaré Paulista, incidente que lhe causou fratura no pulso e em uma costela. Há uma aura de mistério envolvendo tudo isso principalmente pelo fato do deputado ter recebido categóricas instruções de não declarar nada à Imprensa.

Pelo que se sabe, Jayro recebeu na quinta-feira um convite do prefeito daquela cidade, Antonio dos Santos, para um almoço do sábado. Por volta das 14h30, eles voltaram do rancho onde tomaram a refeição e se dirigiram à Prefeitura. Na oportunidade, o deputado levou a minuta do contrato da construção de um centro de lazer que a cidade ganhará do Estado.

Ao descenderem do carro, Jayro foi apresentado a dois

cidadãos e encaminhou a minuta para a secretária da prefeitura datilografar em papel timbrado. Assim que o documento ficou pronto, ele se dirigiu ao gabinete do prefeito para conversarem a respeito do centro de lazer.

A sala foi então invadida pelos mesmos cidadãos a quem o deputado tinha sido apresentado na rua. Iniciou-se uma rápida discussão:

- Que marmelada é essa? perguntou um deles.

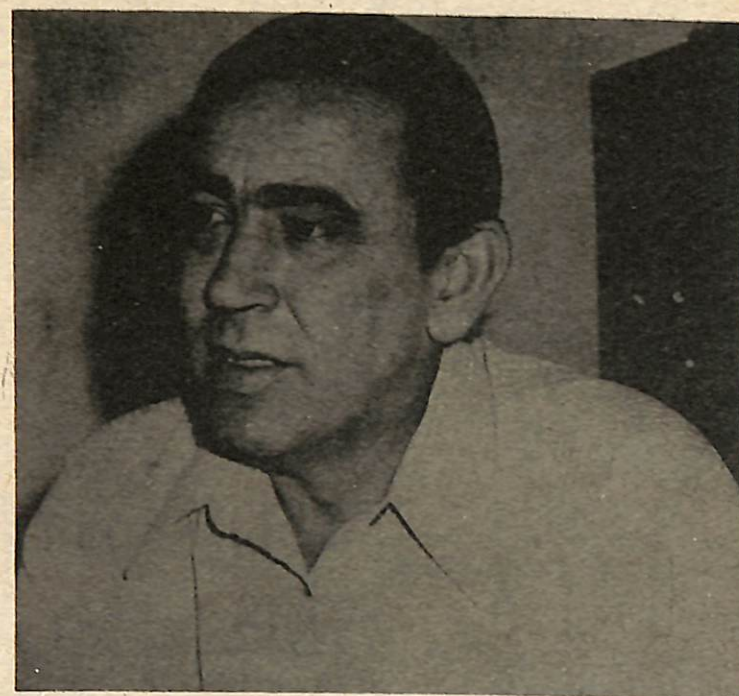
- Aqui não tem marmelada nenhuma - respondeu Jayro agastado - o negócio é legal.

A partir daí, a história já fica um tanto nebulosa, devido a rapidez com que se processou o caso. O que se sabe é que Jayro acabou fraturando o pulso esquerdo e uma costela, depois de ser empurrado por um dos indivíduos que se intitulou agente do SNI, cargo mais tarde desmentido.

Assim que se tornou pública a agressão, vários deputados do MDB subiram à tribuna da Assembléia Legislativa e se solidarizaram com Jayro. Mas como a história não estava muito clara, eles desandaram a tecer suas próprias conclusões a respeito do incidente, inclusive aventou-se a possibilidade de ter sido responsabilidade de algum inimigo político.

Diante disso, os repórteres responsáveis pela cobertura na Assembléia, fizeram fila diante da porta do gabinete de Jayro na segunda-feira. No entanto, ela permaneceu fechada, devidamente garantida por um guarda.

Nessas alturas, a liderança da bancada oposicionista esteve conversando com Jayro a respeito das possíveis consequências da agressão. Em vez de fazerem qualquer alarde pela Imprensa, resolveram trilhar pelo caminho de um inquérito já devida-



Jayro: não sabe como nem por quê.

mente instaurado (pelo que acabou escapando ao sigilo, o secretário da Segurança Pública, coronel Erasmo Dias, prometeu sua conclusão dentro de 30 dias, e que o autor da agressão estava detido).

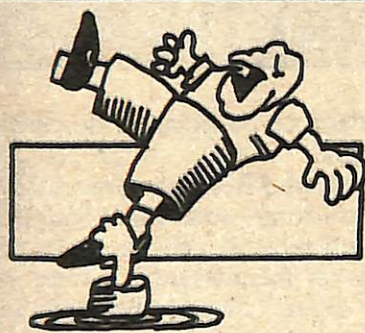
Aparentemente, os políticos do MDB vão esperar a conclusão do inquérito para saberem quais serão as providências que a justiça tomará. Durante a expectativa, deverão traçar os devidos planos de ação a partir do resultado. O temor maior, pelo que se apurou, vem do fato das autorida-

des acabarem arquivando o caso se sua divulgação assumir aspecto de manobra política afim de grangear alguns preciosos pontos a favor do MDB.

De qualquer modo, há que se convir da existência de um ato de violência contra um parlamentar que, em sua casa, respira com dificuldade por causa da costela partida. E nesse momento, quando se discutem os direitos humanos, os emedebistas persistem na cobertura de um fato que ainda pode terminar com a impunidade do agressor. (C.K.I.)



## BARÃO, 876-FUNDOS



### CHAFURDANDO

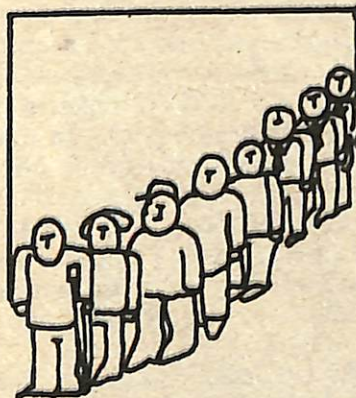
Do vice-prefeito Ary Fossen, ao comentar o que o ex-prefeito falou a seu respeito na C.E.I. do Hospital São Vicente: "Há pessoas que quando estão na lama insistem em 'levar outras também'". E mais algumas coisinhas não publicadas a pedidos. "Para não dar maior importância ao caso", disse Ary.

s homens públicos, na sua grande maioria, estão quase que todo o tempo representando o papel que seus cargos lhes conferem. Mas, há instantes em que, com a gravata desapertada, resumem a velha condição de meros mortais como população em geral.

Para registrar esses momentos (não se deve esquecer que as gravatas estão apenas

desapertadas e não completamente fora do vestuário) e os muitos incidentes e também acidentes - que ocorrem dentro da Prefeitura e que normalmente não chegam a merecer as páginas de nenhum jornal, pensou-se na criação desta coluna. Algo assim como espiar atrás de um biombo quando alguém se esforça para fechar o zíper emperrado das calças.

### NO GABINETE, UM VERDADEIRO NIVELAMENTO DE CLASSE.



O prefeito estava concedendo as diárias audiências ao público quando apareceram uns senhores engravatados que queriam conversar com ele sobre a instalação de um supermercado na cidade. Mas, como convém acontecer em toda democracia que se preze, foi pedido que aguardassem a vez.

Eles não ficaram muito

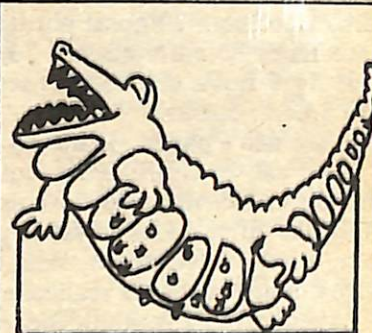
contentes e devem ter ido chorar as pitangas para um conhecido corretor de imóveis da cidade. O cidadão bem depressinha, foi falar com o prefeito. Depois de esperar a vez, queria saber o que tinha acontecido. "Não é porque querem construir um novo supermercado que iam passar na frente do pessoal que já estava aqui", fulminou o prefeito.

### UM SOL QUADRADO DESPONTA NO HORIZONTE

O secretário René Ferrari, detentor de inúmeros cargos, está radiante. Diz ele que talvez dê para arrumar ao ex-prefeito um processo-crime no caso do desvio de

material para construir a casa de funcionário. O inquérito, na Prefeitura, se desenrolou de tal maneira que todos colocaram a culpa em ordem superior. Acima dele não havia ninguém.

Carlos  
Kazuo  
Inoue



### CARRAPATO

Ao falarem que o antigo chefe da guarda municipal foi visto cuidando do jardim da casa do ex-prefeito, alguns funcionários da prefeitura ficaram sabendo o novo apelido dado aos chupetas: "carrapato". Uma voz mais mordaz acrescentou: "carrapato de jacaré, que raspa a barriga na lama mas os bichinhos não desgrudam".

### O ASSESSOR DIZ: A CULPA NÃO É DELE.

Queixas do assessor de relações públicas do gabinete do prefeito, Pedro Fávoro Júnior, asseguravam que os noticiários incompletos que às vezes manda aos jornais não são só culpa dele, já que suas linhas passam pelas mãos do pai.

### LAGOSTA, ESSA DESCONHECIDA.

Um funcionário da Prefeitura que estava colocando em ordem os vários quilos de pastas com as mordomias do governo anterior, de repente teve um sobressalto e exclamou: "olha aí, até lagosta, que eu nunca vi!"



# A NOVA POLÍTICA DE SAÚDE

O primeiro programa sanitário das Unidades de Serviço da Prefeitura já está em execução: a erradicação da epidemia de clientelismo político que grassou durante a administração passada. Em seu lugar, vai ser aplicado um plano de saúde pública, objetivo muito mais adequado à finalidade das unidades.

Um ante-projeto de saúde do município de Jundiá já foi entregue ao prefeito e ao secretário da Saúde pelo dr. Hélio Arthur Bacha, Coordenador de Serviços Públicos; nesse ante-projeto estão fixadas as diretrizes que deverão nortear a política de saúde pública do município e o funcionamento das Unidades de Serviço.

Nesta entrevista, o dr. Hélio Bacha define as linhas gerais da nova filosofia de saúde pública do município e do funcionamento das Unidades de Serviço, que provocou tantas polêmicas no início da gestão do atual Secretário da Saúde, dr. Eugênio Ferrari.

**Jornal de 2a:** como estavam funcionando as Unidades de Serviço e como passarão a funcionar agora?

**Dr. Hélio** : encontramos as Unidades de Serviço funcionando sem nenhum objetivo definido, sem qualquer espécie de planejamento, sem funções definidas em termos de doutrina de saúde pública. Elas funcionavam com duas secretárias, duas enfermeiras, diversos médicos especialistas, e acima de tudo eram inviáveis economicamente. Da maneira que estavam estruturadas, serviram apenas para criar uma falsa demanda de serviços, e é evidente que serviam para objetivos políticos. Funcionavam simplesmente em termos de ganhar votos. Para comprovar isso, basta dizer que as Unidades, que consumiam cerca de 600 mil cruzeiros por mês, deixaram de pagar os salários dos médicos e dos demais funcionários a partir de novembro, por coincidência, o mês eleitoral. Como desses 600 mil cruzeiros por mês apenas 200 eram cobertos pelo INPS, nos termos de convênio existente com a Prefeitura, torna-se evidente que os 400 mil de déficit eram assumidos pela administração que os aplicava nas Unidades como investimento eleitoral.

Diante dessa situação, só havia duas alternativas: ou fechar as Unidades, ou reestruturá-las de forma que passassem a funcionar mais racionalmente, não só em termos de política de saúde dirigida para determinados objetivos, mas também em termos econômicos.

Então, agora as unidades passarão a funcionar com um médico, uma secretária e dois auxiliares de enfermagem. O médico trabalhará 20 horas por semana, sendo 4 horas por dia. Os auxiliares de enfermagem, 30 horas semanais, sendo dois turnos de 6 horas diárias, e as secretárias, 40 horas semanais, sendo 8 horas diárias.

**E isso não é pouco, diante do que havia antes ?**

Não, não é. O problema é que será preciso fazer um trabalho de conscientização da comunidade, motivá-la para ter ciência das dificuldades da saúde pública. Reconheço que foi criada, irresponsavelmente, uma expectativa de prestação de serviços muito acima da realidade. Agora será preciso reverter essa expectativa da comunidade, e levá-la a compreender o real significado de um programa, de um trabalho planejado de saúde pública, em lugar de um atendimento ambulatorial puro e simples, muito pouco produtivo em termos sociais.

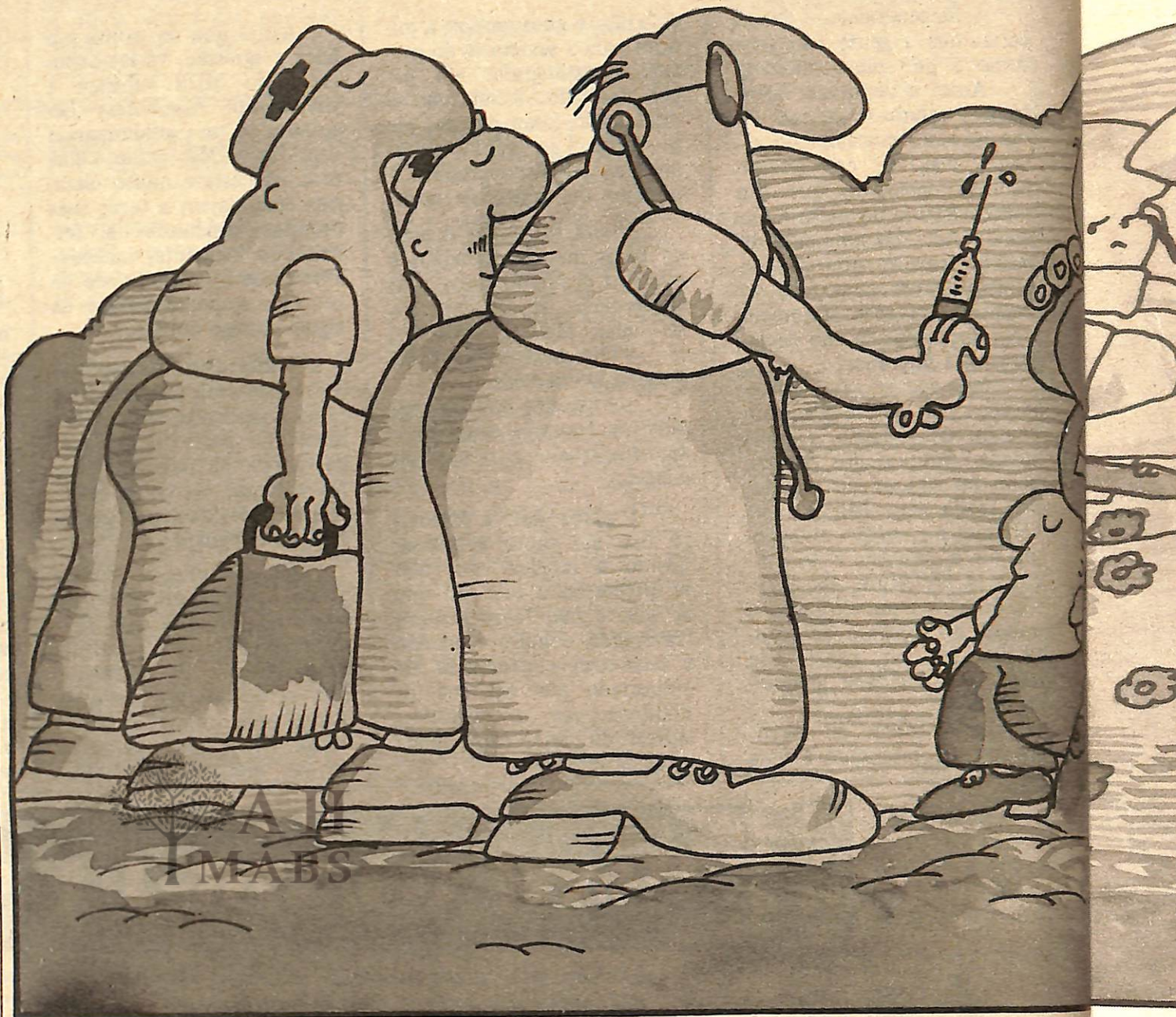
**O que se pretende com a nova estrutura das Unidades ?**

Pretende-se aplicar uma ação de saúde planejada, uma racionalização. Em termos de saúde pública, estudos e experiências realizadas recentemente recomendam uma regionalização do atendimento médico, de forma que a maior parte de demanda de saúde seja atendida na própria comunidade por médicos gerais, sem especialização, mas aptos a atender a todos os casos. É o que pretendemos fazer nas Unidades de Serviço, aqui. Como está provado que 90% dos casos médicos são de Patologia simples, esse médico geral, que é uma espécie de modelo da figura do médico familiar, estará apto a atendê-los. Naturalmente quando o caso o exigir, quando o estado do paciente obligar a isso, ele terá condições de encaminhá-lo a um especialista.

Além disso, o pessoal que trabalhará com o médico, as secretárias e assistentes de enfermagem, receberão treinamento adequado para prestar a assistência mais elementar, aplicar vacinas, fazer pequenos curativos, dar orientação à comunidade, fazer visita domiciliar.

No Vale do Jequitinhonha, por exemplo, está sendo aplicado um plano de saúde onde esse pessoal auxiliar, "os visitantes", como são chamados, recebe treinamento para tratar da patologia básica, dos casos mais simples e comuns. E os médicos, ficam na retaguarda, recebendo os casos que lhes são encaminhados.

No caso das Unidades de Serviço de Jundiá, elas funcionam como essa espécie de vanguarda. Na retaguarda, naturalmente, ficam os ambulatórios especializados, as unidades de



saúde mais complexas e os hospitais.

Então, as Unidades de Serviço, capacitados para dar esse atendimento, “de vanguarda”, estruturados de forma a poder acompanhar de perto o paciente, estarão aptas a triar os casos e, com isso, evitar até mesmo o excesso de internações desnecessárias, de exames laboratoriais sofisticados e às vezes desnecessários.

Existe algum programa específico de saúde a ser implantado através das Unidades ?

Sim, existem programas, que pretendemos implantar brevemente. Por enquanto, devemos concentrar-nos em três: tuberculose, puericultura e assistência à gestante.

As Unidades de Serviço terão condições, por exemplo, de auxiliar no tratamento da tuberculose fazendo triagem bacterioscópica, fazendo acompanhamento dos casos suspeitos através da visita domiciliar, aplicando programas de vacinação BCG. O objetivo principal, naturalmente, será o de evitar a propagação da doença entre a comunidade. E qual é a melhor maneira de evitar essa propagação, e consequentemente diminuir a incidência da doença? Fazendo um diagnóstico precoce, descobrindo a existência da doença quando ela está ainda no começo, e assim criando condições para circunscrevê-la, evitar não apenas que avance no organismo do indivíduo, mas evitando que se propague para o parente, o vizinho, etc.

As Unidades deverão ter condições também para prestar assistência e dar orientação pré-natal, orientação nutricional, orientação para a prevenção de doenças infecto-contagiosas. Agora mesmo estamos em contatos com organismos da Secretaria de Saúde visando implantar um programa de suplementação alimentar, para evitar, nos casos em que for possível, as consequências danosas da subnutrição.

Essa espécie de medicina comunitária, mais barata e mais adequada às reais condições sócio-econômicas do País, já vem sendo testada, com excelentes resultados, pelo Organização Pan-Americana de Saúde, que implantou programas de medicina simplificada na Venezuela, por exemplo. Lá foi feito um trabalho de conscientização da comunidade, criaram-se líderes de quarteirões, encarregados de um trabalho de motivação da

população e da ativação do relacionamento vanguardas  
médicas.

Aqui no Brasil, há experiências pioneiras em Londrina, no Paraná. Só que lá existem 2 na área urbana e uma na zona rural. O atendimento é feito por acadêmicos, o que é uma experiência de Jundiaí em escala ainda maior.

Segundo o depoimento do ex-secretário da Câmara sobre os problemas do Hospital, trabalhava em uma das unidades de saúde com comportamento anti-ético. Isso é verdade.

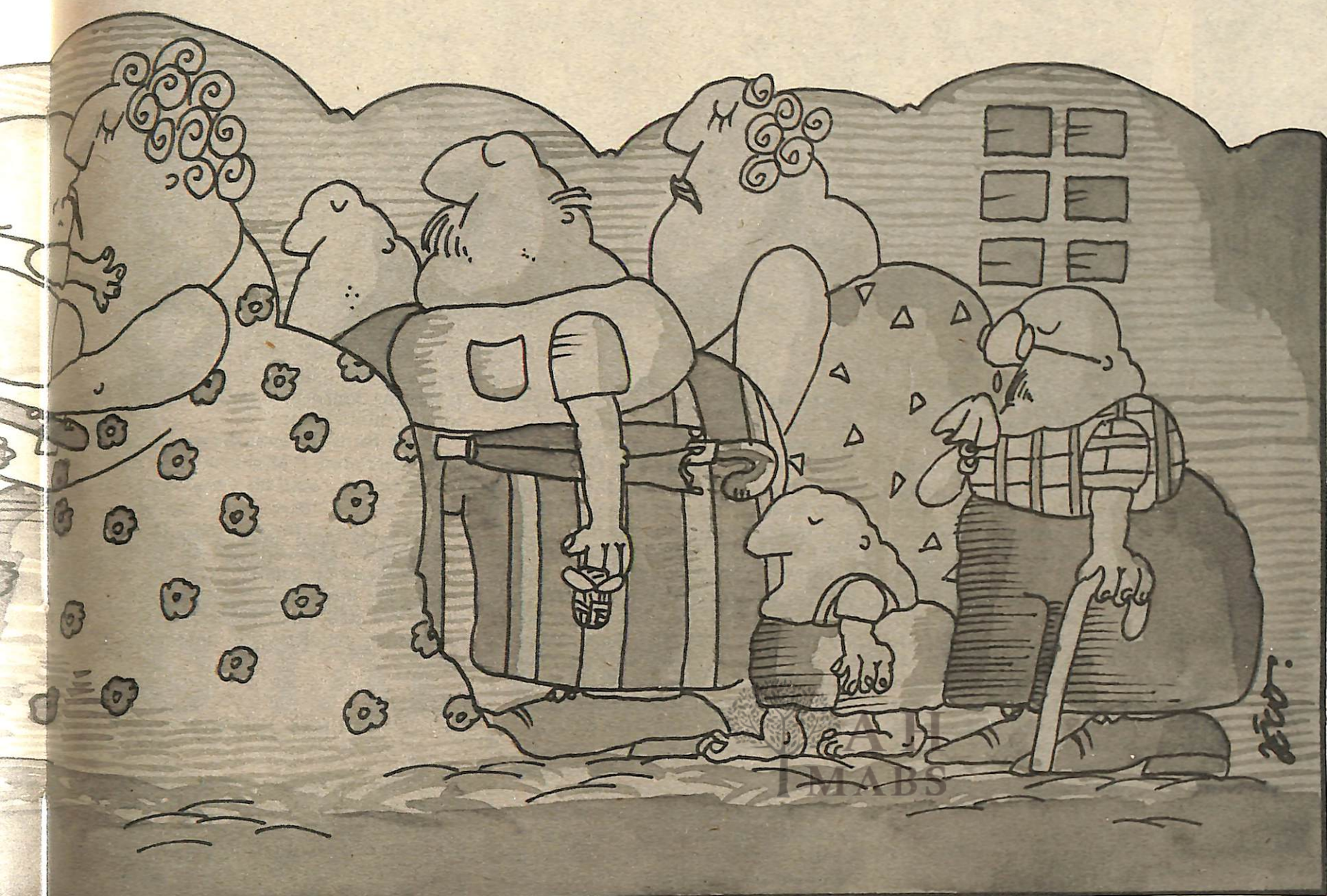
Sim, eu trabalhava nas unidades, e fizendo aqui pelo dr. Kurt Kloetzel, um médico comunitário, um médico de fama internacional, da Organização Mundial Saúde para fazer um trabalho de profundidade. Em 1976, acreditava-se ainda que era possível Kloetzel acreditava — fazer um trabalho sério em termos de medicina comunitária, unidades de serviço. Só depois de estar lá podia notar que elas tinham finalidades socio-eleitorais, e que dentro delas, incluíam atividades político-eleitorais. O dr. Kloetzel, que não seria possível nenhum tipo de trabalho nenhum tipo de experiência mais séria, porque ele está em Pelotas. Eu fiquei lá de um banal e corriqueiro incidente e fui demitido. A Secretaria da Saúde fez um trabalho administrativo onde eu, que era o chefe, não ouviu para me defender. E alguns acadêmicos que testemunharam também o incidente em meu favor, também não foram ouvidos oficialmente, como era artificial o próprio trabalho nas Unidades.

O sr., defendendo a medicina com-  
cando contra a medicina privada?

Não, absolutamente, não sou contra desde que ela seja praticada dentro de



# SAÚDE: CUIDAR DA SAÚDE.



## POUCA FALA E MUITA SAÚDE

Uma possível herança da administração passada foi a atitude da secretária e da enfermeira da unidade de serviço da Agapeama: a pouca disposição para falar. A primeira desculpou-se, alegando que era nova no posto e não tinha muito a dizer, a outra falou que não sabia muito porque acabava de voltar das férias e recusou-se a dar seu nome "para não vir galho para o meu lado".

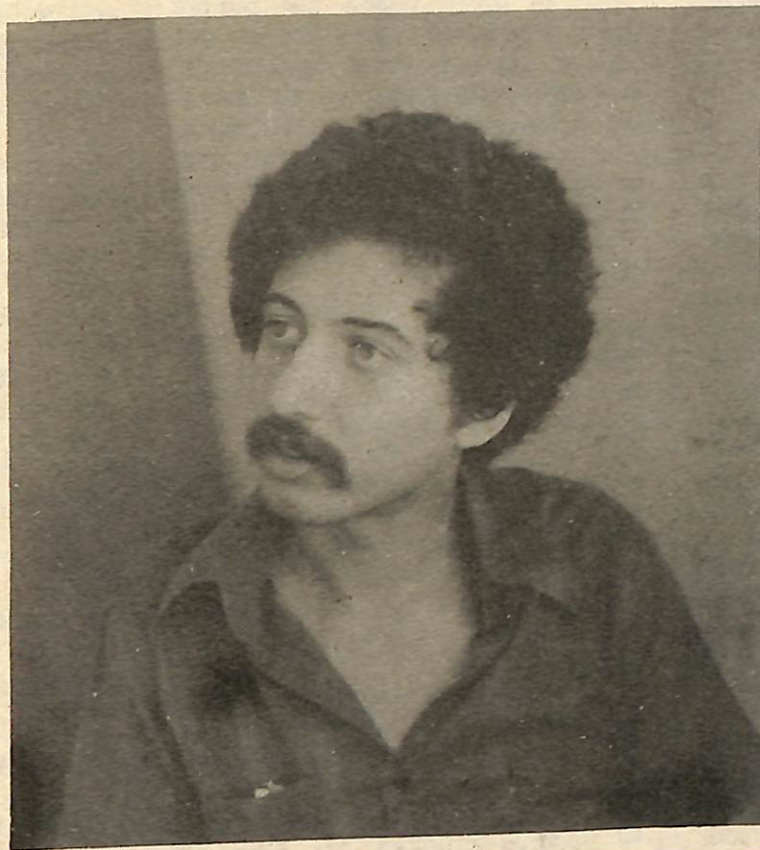
Mais cordata, a médica Ivanora Pinto Biancardi — que também não sofre de nenhuma verborroquia — não colocou nenhum obstáculo em prestar declarações. Ela esclareceu, no entanto, não possuir nenhum dado conclusivo, já que está há apenas um mês fazendo atendimento, durante o período da tarde.

A princípio, segundo a dra. Ivanora, a Agapeama não sofre de nenhuma doença específica, conclusão que saiu da média de 20 a 25 pessoas que se consultam diariamente "São todos casos de clínica médica. Os mais graves são enviados para o pronto-socorro", esclareceu ela.

Essas pessoas que procuram a unidade de serviço para as consultas às vezes são seguradas do INPS e beneficiárias de convênios com grupos médicos, mas acham se consultando lá "por causa da facilidade de ter um posto no bairro", afirmou a médica.

Para ela, ainda é preciso que haja uma estruturação padronizada para o atendimento em todos os postos, com medicação de urgência principalmente. Mas, como disse, "só posso falar com relação a esta unidade, mesmo porque não sei do funcionamento das outras".

O setor de enfermagem, atualmente, aplica de 15 a 20 vacinas (Sabin, tríplice, anti-tetânica, contra varíola/sarampo) diariamente. A enfermeira trabalha das 13 às 19 horas, período em que também cuida de até 10 casos por dia de pessoas feridas em acidentes domésticos, sobretudo crianças que se machucam com pregos, cacos de vidro e quedas.



Dr. Hélio Arthur Bacha é formado pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, turma de 1974. Iniciou suas atividades médicas como cirurgião. Tem curso de pós-graduação em Saúde Pública, pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Foi presidente da Associação Nacional de Médicos Residentes (1975) e é, atualmente, vice-presidente da Associação dos Médicos Sanitaristas do Estado de São Paulo.

saúde pública, uma planificação, um projeto de saúde pública, enfim. O que acontece atualmente com a saúde no Brasil, é que nem os médicos e nem os pacientes estão satisfeitos. Só três atividades ligadas à Medicina têm motivos de satisfação: a indústria farmacêutica, que impinge à população uma infinidade de remédios às vezes inócuos, e que são usados indiscriminadamente, sem o devido controle. Basta dizer que circulam no Brasil 30 mil diferentes remédios, enquanto que nos Estados Unidos só existem 13 mil; a indústria de aparelhamentos médicos, aparelhos de diagnósticos; criou-se no Brasil uma indústria de check-up, o que estimulou uma forte concorrência entre diversos grupos médicos; estes são obrigados, por força da própria concorrência, a se equiparem cada vez melhor, com aparelhos altamente sofisticados e caríssimos. Esta medicina é muito cara, tem um retorno social muito pequeno, e evidentemente só pode favorecer à indústria de aparelhamentos; e por fim, a indústria da saúde, as empresas privadas dos grupos médicos. O mais grave é que o INPS acaba funcionando como intermediário financiador dessa indústria, e os recursos que a população canaliza para a Previdência Social acabam sendo carregados por essa indústria médica, sem que isso contribua para melhorar as condições gerais de saúde. E existem também as distorções na aplicação desse dinheiro, como por exemplo os problemas de hospitais que apresentam superfaturamento de seus serviços, para ganhar mais recursos, para ter mais lucro. Só para citar um caso; nunca se viu, em número tão grande de operações cesarianas sendo feitas pelos hospitais, na maioria das vezes sem a menor necessidade. Porque? Por que as cesarianas são mais caras do que um parto normal, são mais lucrativas.

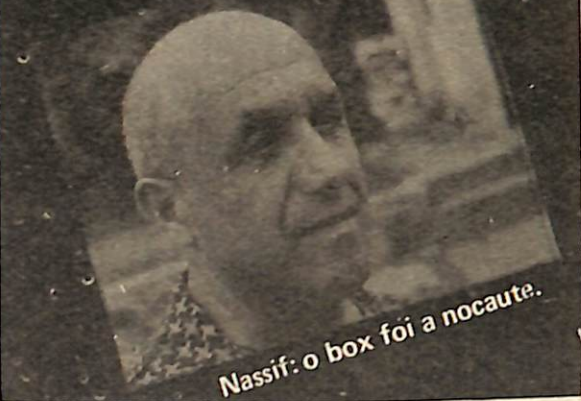
As Unidades de Serviço já estão funcionando dentro da filosofia do ante-projeto que o sr. apresentou?

O trabalho, evidentemente, ainda está no começo, em fase de implantação. Vamos precisar fazer algumas reuniões, providenciar o treinamento do pessoal para suas novas funções, etc. As Unidades, da maneira como funcionavam, eram verdadeiros elefantes brancos. Só poderemos esperar resultados dentro de mais ou menos um ano. Então teremos condições de avaliar todo o trabalho.

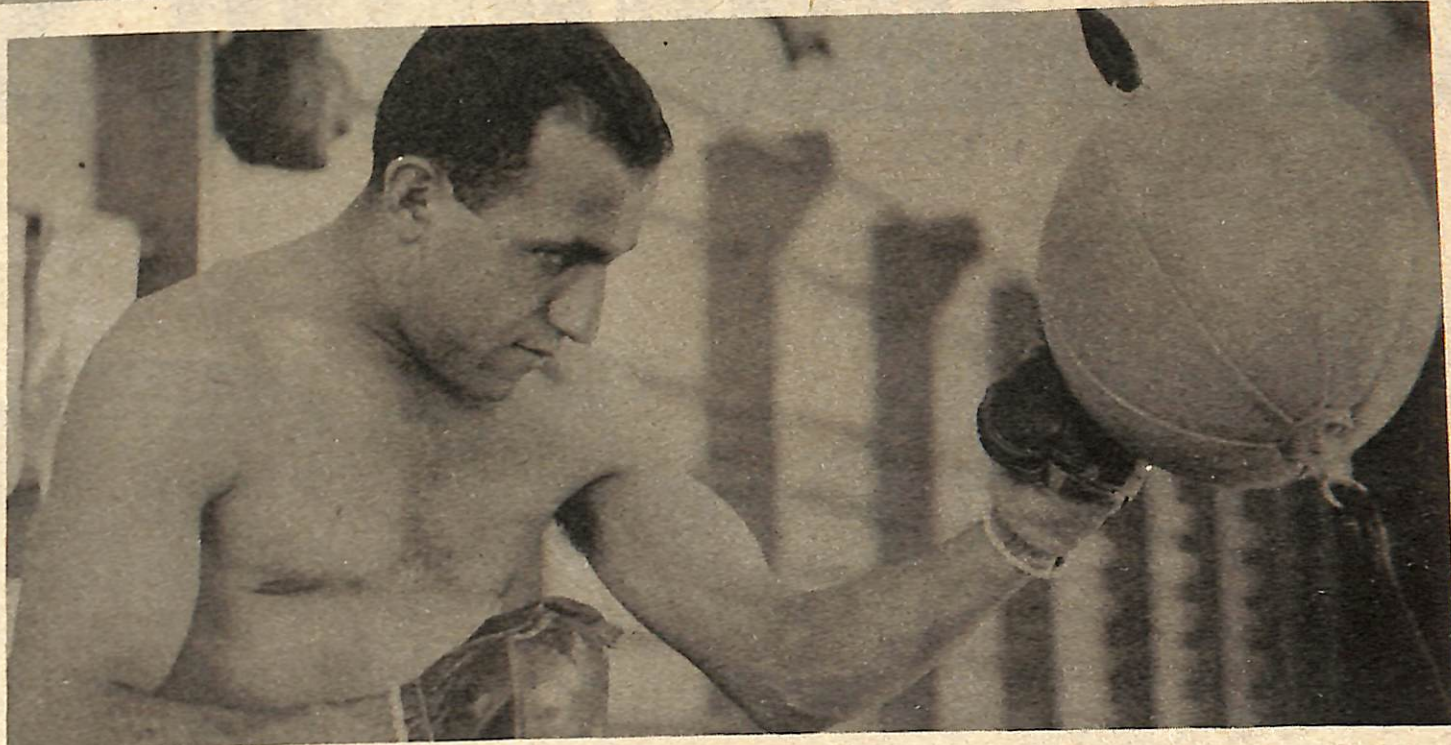




## NASSIF: O ÚLTIMO HERÓI DO BOX.



Nassif: o box foi a nocaute.



"A gente era comentado igual a Joe Louis, Max Baer e Primo Carnera. Em Jundiaí só se falava em box". A afirmação é de Nassif, "campeão jundiaense de box na década de 40". E deve-se perdoar qualquer exagero da afirmativa de Nassif, porque, na verdade, boa parte desse entusiasmo pelos "bons tempos" é sua maneira de se revoltar pelo "pouco caso que se dá ao box nesta cidade. Não só ao box, mas ao esporte amador em geral. Acabaram com tudo, rapaz".

Exceto pelos cabelos mais exacessos e grisalhos, Nassif Nassif mantém o mesmo porte do boxeur que enchia a sala do Politeama ("os bacanas, as autoridades iam nas frizas e nos camarotes"), ou a praça de esporte da Associação Esportiva Jundiaense, cada vez que os cartazes anunciavam uma luta sua. "As lojas da cidade punham os cartazes nas vitrines, davam o maior apoio às lutas de box. Eu lutava uma vez por mês, e sempre enchia a casa de público". Nassif está com 53 anos, é casado e tem uma filha já casada, "com o melhor vendedor da Paoletti. Pode por isso aí, ele é o melhor vendedor da Paoletti".

### MENS SANA

O que se sente na conversa com Nassif é que ele é uma boa alma, sempre disposto a prestigiar todo mundo, sempre insistindo para que a reportagem dê crédito a todos quanto estão ligados à sua vida de boxeur, vale dizer, à sua vida, já que esse foi o melhor tempo dela. E ele ainda hoje se sente o boxeur-herói dos tempos 40.

Mostrando um velho cartaz datado de 16 de março de 1945 e um álbum de fotos e recortes, Nassif vai falando desse tempo.

"O prestígio do box era tão grande que, veja aqui, nessa luta contra o Pernambuco (um sujeito forte, muito bom lutador) a preliminar era feita pelos voleibolistas. Olha aí: preliminar, casados e solteiros capiteaneados pelos campeões de vôlei Marino e Pessini. É o Marino Mazzei e o Pessini, dois craques do vôlei no tempo em que Jundiaí era campeão do Estado. Hoje acabaram com tudo, rapaz".

O cartaz fala dos preparativos que os boxeadores fizeram para essa luta. Enquanto fala da luta, Nassif folheia o álbum de recortes e localiza uma nota da "Gazeta Esportiva" também falando do "sensacional" encontro. "O Guilherme Enfeldt era jornalista da Gazeta Esportiva. Ele dava todo apoio pra gente. Ponha isso aí: o Enfeldt

foi um dos grandes entusiastas do box em Jundiaí. Aliás, essa luta foi patrocinada pelo Dr. Romeiro Pereira, outro entusiasmado pelo esporte. A gente tinha prestígio mesmo".

Quem preparava Nassif para as lutas? "Era o Archiná, Salvador Archiná, lembra dele? Era industrial, dono da indústria de refrescos "Pola-Pola". Ele tinha sido campeão de box do Estado e me treinava. A gente treinava na Esportiva, onde tinha muita gente que ajudava, que se entusiasmava pelo box. O Celso Rocha, diretor, o Graciano, o zelador que ficava lá de noite, esperando eu treinar; que montava o ringue na quadra de basquete, para as lutas". O ringue era um palanque de madeira que servia de coreto para as audições de banda, que também existiam em Jundiaí dos tempos de Nassif campeão.

### BOX & SINUCA

"Um outro sujeito que sempre apoio o box era o seu Vicente, que hoje é um importante comerciante, tem uma butique na praça da Matriz. Ele tinha um snooker na Rua Barão e cedia o salão para treinos e até mesmo para hospedar os lutadores que vinham de fora lutar comigo. Ponha aí o nome do seu Vicente, um entusiasta do box".

Na verdade, o snooker do Vicente, o Bar do Xó e o Bar do Rosa eram os locais frequentados por Nassif e demais boxeadores de Jundiaí. "Todo mundo ali só conversava sobre box. O Dito Pelego, o Plínio de Moraes, o Zezinho Campos, o Filhinho Guimarães e outros de que não lembro no momento. Nesse tempo tinha footing em frente ao Vicente, ao Xó e ao Rosa. Você precisava ver. A gente tinha que dar autógrafos pra turma, era o maior prestígio".

E ficava só no prestígio, ou se ganhava dinheiro com box? Nassif ganhou dinheiro lutando?

"Pra você ter uma idéia, o salário mínimo era 800 réis. Eu ganhava 30, 40 salários mínimos por luta. Era dinheiro pra burro!".

Quem pagava? O empresário Spinelli, dono dos cinemas locais, que tinha uma espécie de contrato verbal com Nassif e os demais lutadores. "Numa luta ele faturava mais do que com 8 filmes que o Politeama levava. Tanto assim que as lutas eram no sábado. Ele tirava o filme e apresentava a luta. Enchia a casa.

### NOCAUTE NUNCA

Contra quem eram as lutas? Nassif diz que vinham para enfrentá-lo alguns dos melhores boxeadores amadores do Estado. "Gente boa. O Pernambuco, um sujeito que batia forte. Lutei duas vezes contra o Pernambuco. Perdi a primeira, ganhei a segunda. Perdi por pontos em Piracicaba. O juiz foi o Johnson, campeão campineiro, que também queria lutar comigo. Johnson ajeitou a vitória de Pernambuco por pontos lá em Piracicaba. Aqui mesmo com ele de juiz, ganhei do Pernambuco. Depois lutei com o Johnson: perdi fora, ganhei aqui. Era sempre assim: fora, a gente perdia: aqui era diferente".

Nassif tem o orgulho de nunca ter sido derrotado por KO. "Mas derrubei muita gente".

Nassif destaca algumas lutas importantes. A primeira como "campeão de Jundiaí" foi contra Kid Taquara, campeão de Piracicaba. Venceu por pontos. Venceu por pontos Herman, o campeão de Ribeirão Preto, que veio a Jundiaí para enfrentar o "famoso" campeão local. Uma boa luta foi contra o argentino Maurício Dever, "um sujeito magrinho, pequeninho, eu achei que ia arrebentar com ele. Mas ele esquivava muito bem, era um bom lutador. Ganhei por pontos".

Nocauteou o campeão de Poços de Caldas, Cleó: perdeu uma e ganhou outra de Johnson, de Campinas. Nocauteou "Pantera Negra", o campeão santista. Mas sua grande apresentação foi contra "Coroa de Padre", luta que foi muito comentada na cidade, desde os seus preparativos: "Coroa de Padre" vinha cercado de fama de derrubador. Nassif ganhou dele por pontos. "Outro dia o "Coroa de Padre" esteve aqui em Jundiaí. Chegamos até a falar numa luta-revanche de veteranos. Mas ele foi embora e não deu mais notícias. Eu topo lutar contra ele, ia ser uma boa luta, garanto".

### BOLA AO CESTO E "BASQUETE"

Nassif é ferroviário da Fepasa, "me aposento agora, se Deus quiser". Foi trabalhar lá, na antiga Companhia Paulista ganhando mil cruzeiros, um mil réis, logo depois que deixei o box. Veja aqui (Nassif torna a folhear o álbum: é a foto de um time de bola ao cesto da Paulista) fui campeão de bola ao cesto dos Jogos Olímpicos Operários. Esse aqui é o sr. Ulysses Martinho, um homem que prestigiava os esportistas que trabalhavam na

Paulista. A gente pedia pra sair cedo para treinar e ele quebrava o galho da gente. Ponha aí o nome dele, um homem muito bacana.

Que fotos são essas outras, das páginas seguintes? "Minha mulher, ela era nadadora, aqui ela era broto, na piscina da Esportiva. Estas são fotos do meu casamento, na igreja, os comes-e-bebes. Essa aqui foi da viagem de avião que eu ganhei do gerente da VASP. Ele gostava de box, me conheceu e me deu uma passagem para a lua-de-mel, no Rio. Eu tinha fama, rapaz".

### POUCAS QUEIXAS

"Hoje ninguém lembra mais da gente, ninguém mais fala em box em Jundiaí. Veja você, eu cheguei a lutar em benefício até do Asilo Rio Branco, dos velhinhos. A renda era pro asilo. Na Esportiva, muitas vezes lutei e a renda foi para construir e reformar as quadras de esporte. No entanto, até hoje eu sou obrigado a pagar mensalidades na Esportiva. Sou sócio desde 45 e nunca me consideraram "remido". É assim mesmo, ninguém considera ninguém".

Mas Nassif considera. Diversos nomes ele faz questão que constem da reportagem. "Ponha aí o dr. Nicolino de Lucca. Ele era o meu médico. Nunca cobrou um tostão pra fazer os exames antes da luta. Chegou até a me tratar em casa, sem cobrar nada. O seu Lazinho, Lázaro Miranda Duarte, já falecido também, foi outro homem que sempre me apoiou. O Janczur, o fotógrafo, outro sujeito bacana. Estas fotos são dele. E o Hélio Brayner. Esse foi o esportista mais completo de Jundiaí. Jogava basquete, vôlei, nadava e lutava box. Um dia, vieram os campeões da Gazeta Esportiva lutar aqui. Eu ia lutar com o campeão de médios, mas estava com o dedão machucado. O Hélio Brayner topou entrar no meu lugar e lutar contra ele. Se o juiz não termina a luta o Hélio acabava derrubando o campeão. Um grande esportista o Hélio Brayner. Pode por aí: foi o mais completo de Jundiaí".

Nassif desmonta o álbum, tira a foto que ilustra esta reportagem ("me devolva depois, quero guardar de lembrança"), monta o álbum e sai. Cinco minutos depois ele volta. "Esqueci de falar do Rochinha, outro bom lutador. Ponha aí o Rochinha, um sujeito bacana". (E.M.)





Roberto está contente com seu time e com Souza: acha que ele sabe chutar bem, sabe cabecear bem sabe deslocar-se. Enfim: o Paulista já tem um centro-avante.

# ESTE É SOUZA, O TAL QUE MARCA GOLS.

A cidade, enfim, já pode respirar aliviada. Pelo menos, a parcela esportiva da cidade: enfim, um centro-avante. E o que parece mais importante — ele faz gols.

Desde quarta-feira passada, quando José Aparecido de Souza, crioulo de 1 metro e 88 de altura pisou no grama do campo do Paulista, recebido com complacência e a curiosidade dos cornetas que não costumam perder nem treinos, uma sensação de segurança espalhou-se pela torcida.

No jogo do domingo, contra a Portuguesa Santista, Souza estreou e cumpriu o que afinal é uma obrigação do cidadão que entra em campo com a camisa nove. Fez um gol, e segundo dizem, sofreu um escandaloso pênalti, que o juiz achou preferível deixar pra lá.

E segundo as testemunhas oculares da história, o rapaz sabe jogar.

Souza, que tem 23 anos e é profissional desde 74, quando saiu do time amador do Riopardense de São José do Rio Pardo para jogar no Santo André, já ouviu dizer o que estão esperando dele: estão esperando, nada mais e nada menos, que ele seja o salvador da pátria.

Aparentemente, ele parece não se abalar muito com essa cruz que vai sobre suas costas. Ele vai estreiar em Jundiaí nesta quarta-feira contra

o Santos, e o que promete fazer “é procurar uma brechinha no meio da defesa deles, para fazer o meu”. Nada mais. Nem promessas grandiloquentes, nem qualquer sinal de apavoramento.

“Eu já ouvi dizer que a torcida aqui é fogo, é bastante exigente. E que quando o time está perdendo fica muito brava. Me contaram aquela história das latas do jogo contra o XV de Jaú, mas eu vou fazer o que posso, não vou me abalar. Estou acostumado a enfrentar coisas piores, porque eu disputei três campeonatos da Primeira Divisão e sei o que é sair de campo protegido pela polícia, essas coisas todas. Quer dizer: já passei por coisas piores”.

Souza, apesar da fama de artilheiro que o acompanha, diz que no seu time, o Santo André, artilheiro mesmo era o Tulica, aquele que agora joga no São Bento de Sorocaba. Ele, Souza, era apenas o segundo artilheiro. Tanto que nem lembra quantos gols marcou no campeonato da Primeira Divisão do ano passado.

“Acho que uns dez, por aí, mas não tenho certeza.

Sua vinda para o Paulista nasceu de um encontro com Décio D'Angieri, o vice-presidente, na Federação Paulista de Futebol, onde ele tinha ido buscar seu passe. Por uma bobeadas burocrática

qualquer do Santo André, ele acabou ficando dono do seu passe. Conversou com Décio, e no mesmo dia resolveu alugar seu passe ao Paulista por 100 mil cruzeiros até dezembro, recebendo 6 mil cruzeiros por mês de salários.

E depois, diz ele, será o que Deus quiser:

“Se algum time que for disputar o campeonato nacional vier me procurar, pode ser que eu esteja disposto a ir, quem sabe? Posso também ficar por aqui, se a gente acertar tudo direitinho”.

Souza diz que está estranhando um pouco a preparação física. Acha que o time do Paulista, “está correndo barbaridade”, e que no Santo André, a coisa era meio diferente, “mais devagar”. Mas já está se entendendo bem com Mosca e Bosco, nas triangulações. Seu forte, segundo ele mesmo, é deslocar-se bastante em direção aos cantos da área para abrir espaços para os companheiros.

O técnico Roberto Belanger está bastante satisfeito com o seu rendimento, e acha que pode melhorar ainda mais. “Ele está se adaptando ainda, mas já provou que conhece. É um excelente arrematador, chuta muito bem de longa distância, tem um tiro forte. É alto, sobe bem de cabeça; sabe mexer-se bem, deslocar-se bem. Por quanto, pelo que ele mostrou, já ganhou a posi-

ção de titular.

Roberto não acha que Souza vá sentir demais a responsabilidade de estreiar em Jundiaí logo contra o Santos, com aquela pressão psicológica da torcida que vai exigir que ela faça um gol de qualquer jeito.

“Se existe essa pressão psicológica — diz Roberto — nós vamos tirar o peso da responsabilidade de cima dele. Ele — e nem ninguém — têm a obrigação de fazer gols. Ele tem a obrigação de jogar bem a procurar o gol. Se conseguir, tanto melhor. Os nossos jogadores não podem ficar na dependência do que diz o torcedor na arquibancada. O camarada, confortavelmente sentado lá em cima grita “faz o gol”. Mas o jogador só faz se for possível. Se não fez o gol, é porque não deu”.

Roberto já está começando a ficar mais satisfeito com o seu time. Já tem quase o plantel que ele considera necessário para seu trabalho. Por enquanto, falta um reserva para o lateral esquerda, onde o Paulista só tem Lázaro. Nas outras posições, com exceção do gol, que tem 3, há dois jogadores que Roberto considera mais ou menos equivalentes para cada uma. É evidente que vão sobrar alguns jogadores e, já não é segredo para ninguém — nem mesmo para eles — que devem sobrar Paulinho, Bray-

ner, Valdécio e Marco Antonio.

Para Roberto, o time está começando a chegar mais ou menos naquele estágio que seus planos previam: um time bem armado, que sabe tocar bem a bola, e em condições de fazer uma boa figura num campeonato da Especial.

“Você vê, os progressos podem ser notados. Antes, a gente vinha tocando bem a bola de lá de trás, e chegava na frente faltava as conclusões. Agora, o time está começando a acertar nas finalizações. Pelo menos está chutando mais a gol, está concluindo as jogadas. Nos dois últimos jogos que fizemos contra o Comercial e a Santista, o time criou muitas oportunidades de gol. E poderia até ter feito três pontos nos dois jogos, se não fosse uma série de circunstâncias, e até mesmo falta de sorte. Nota-se que há uma evolução no time, não só pelos últimos resultados. Não é só porque o time não perde há cinco jogos. É porque a gente nota, os jogadores estão notando, dentro do campo, que o time está evoluindo, está jogando melhor. Por isso os jogadores vão ficando entusiasmados, vão adquirindo confiança. É uma confiança que já se pode notar na maneira do time jogar”.

Quarta-feira, à noite, a torcida estará lá para conferir. (S.V.)





## Jornal do Livro

### A TRISTE REALIDADE NOS LIVROS DE PERCIVAL E AUDÁLIO

**A Prisão** — (Histórias dos Homens que Vivem no Maior Presídio do Mundo) — Percival de Souza, Editora Alfa-Omega, 05411 (Rua Cristiano Viana, 302 — 01000 — São Paulo, Capital) 128 páginas, Cr\$. 40,00. Ninguém pode contar melhor as histórias dos 6.300 presos da Casa de Detenção do que Percival de Souza,

considerado o melhor repórter policial do Brasil. Através de suas ótimas reportagens no **Jornal da Tarde** ele chegou a salvar muitos daqueles presos das mãos do Esquadrão da Morte. Seu livro é um documento importante na história do jornalismo policial brasileiro.

Com 33 anos, o autor-co-

laborador do **Jornal de 2a-Feira** e de várias outras publicações — começou sua carreira aos 17, como repórter do semanário de boxe **Ringue**. Antes de "A Prisão", publicou "Mil Mortes" um documentário completo sobre as atividades do "Esquadrão da Morte" nos Estados do Rio, São Paulo, Espírito Santo e Bahia. Metodista, é frequentador assíduo dos trabalhos religiosos e integra o Conselho Regional da III Região Eclesiástica da Igreja Metodista do Brasil. Neste livro, ele conta como se vive na Casa de Detenção, onde

passou um mês para fazer uma série de reportagens para o **Jornal da Tarde**.

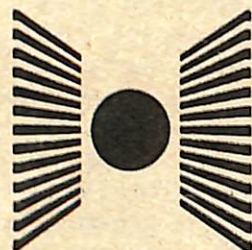
Uma de suas observações: "A solidariedade aqui é algo difícil de se encontrar. Há muita inveja. Raiva de quem recebe visitas (e só cerca de 30% dos presos recebem), ódio de ver o outro sair em liberdade. E para selecionar as amizades e viver melhor, aplica-se um sexto sentido, que nasce aqui dentro. Uma superpercepção, constantemente aprimorada".

# Entre na corrente da segurança.



**Faça seu dinheiro crescer sempre mais!**  
Com uma Caderneta de Poupança Habitacional APE você tem tranquilidade. É a certeza de correção monetária trimestral e dividendos - com absoluta segurança. Abra uma Caderneta de Poupança Habitacional APE. Lembre-se que dinheiro chama dinheiro. Veja o que a Habitacional APE fez pelos seus clientes em 1976:

| COMPORTAMENTO DE UM DEPÓSITO DE Cr\$ 10.000,00 NO ANO DE 1976 |          |           |
|---------------------------------------------------------------|----------|-----------|
| CADERNETA DE POUPANÇA HABITACIONAL A P E                      |          |           |
| 1/01/76-SD                                                    |          | 10.000,00 |
| 1/04/76-CM                                                    | 667,50   | 10.667,50 |
| 1/07/76-CM                                                    | 927,01   | 11.594,51 |
| 1/07/76-DV                                                    | 516,69   | 12.111,20 |
| 1/10/76-CM                                                    | 1.075,60 | 13.186,80 |
| 1/01/77-CM                                                    | 1.200,13 | 14.386,93 |
| 1/01/77-DV                                                    | 632,45   | 15.019,38 |
| RENDA FINAL DO ANO - 50,19                                    |          |           |



**Caderneta de Poupança Habitacional APE**

Campinas • São Paulo • Americana • Jundiaí



**O Circo do Desespero** — Audálio Dantas, Edições Símbolo (01129 - Rua General Flores, 522 — 01000 — São Paulo, Capital) 144 páginas, Cr\$ 50,00. Uma preciosa antologia de reportagens feitas por Audálio, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo. Alagoano de Tanque D'Arca ("uma cidade com mais de mil habitantes"), Audálio Dantas percorreu todo o Brasil, toda a América Latina, os Estados Unidos, o Canadá, Portugal, Espanha e Norte da África. Foi ele quem, em 1958, quando estava na Folha de S. Paulo — onde iniciou sua carreira, há 21 anos — fez uma reportagem sobre a favela do Canindé, em São Paulo, e de lá voltou com os originais de um diário que mais tarde (1960) compilaria para o lançamento de um livro de grande sucesso: "Quarto de Despejo", da favela da Carolina Maria de Jesus, que morreu há algumas semanas.

Suas reportagens, como diz o jornalista Ricardo Kotscho no prefácio, praticamente desapareceram da nossa imprensa.

Ele escreve com simplicidade, chegando a chocar, algumas vezes, pela maneira realista com que conta suas experiências.

Um exemplo:

"Dentro das fronteiras do Juqueri, o repórter sente que está numa encruzilhada da profissão: olha para todos os lados, perde-se no meio da tragédia e conclui que não é possível fazer uma reportagem comum, dessas de contar simplesmente o que vê. Porque não é possível contar. Tudo aquilo que a gente vem aprendendo desde os tempos de 'foca' se desmorona aos nossos pés".







"A Profecia", mais uma semana em Jundiá.

## AINDA "A PROFECIA"

E "A Profecia" continua em cartaz por mais uma semana. Se você ainda não assistiu, vá correndo ao Marabá, pois, segundo o nosso amigo Chiosora, o filme é muito bom. Ruim é "O Bebê de Rosemary". Dirigido por Richard Donner "A Profecia" foi um dos campeões de bilheteria nos Estados Unidos e na Europa, no ano passado. É a história de um menino adotado por um embaixador americano em Londres que, se ficar mais um dez dias em cartaz aqui na

nossa cidade, pode ter seu nome indicado por algum vereador menos avisado para receber o título de cidadão jundiáense. O menino, é claro. No Ipiranga, três filmes à sua escolha: "Meu Nome é Ninguém", com Henry Fonda (de 3 a 7), sátira não se sabe se aos filmes de faroeste ou à Torre de Babel (no elenco estão atores americanos, italianos, franceses, alemães...); "O Mártir do Calvário". (9 a 10). (Olha aí, Chiosora: vai sair nas Sociais do JJ?) A.F.

## UM FILME DIGNO DO PASSADO DE ALAIN RESNAIS

**Providence**; filme francês de Alain Resnais, fotografia de Ricardo Aronovich; com Dirk Bogarde, Ellen Burstyn, John Gieguld, Elaine Stracher.

Pode ser triste pra essa espécie de pedantes que ganham a vida falando da "baixa qualidade" dos filmes brasileiros, no entanto é verdade: o que há de melhor nesse filme do mítico Resnais é a fotografia de Ricardo Aronovich. E Aronovich, nada mais é do que um dos operadores do nosso cinema novo, há alguns anos trabalhando na Europa. Se aqui este profissional, argentino de origem, já havia adquirido um certo prestígio, tendo trabalhado, inclusive para Costa Gavras, com **Providence** ele se coloca sem dúvida ao nível dos Sacha Vierny (John Alcott, de Santos) Ghislain Cloquet, ou seja, ao nível dos melhores fotógrafos do mundo.

Dizer, no entanto, que com seu trabalho esgotam-se os méritos de **Providence** é um exagero. Depois de muito tempo — desde A

**Guerra Acabou** — Alain Resnais apresenta um filme digno de seu passado: a mesma condução impecável da câmera, o rigor na enquadração, o cuidado barroco nos detalhes de ritmo, decoração, vestuário, a genial direção de atores.

O que falta, então, a esse filme? Resnais deu nele o melhor de si, sem dúvida, fica para o espectador a estranha sensação de estar assistindo a uma reprise de "Ano Passado em Mariembad" (impossível não lembrar Giorgio Albertazzi quando se vê Dirk Bogarde ou Delphine Seyrig quando a atriz é Burstyn) feita a cores e à qual faltasse um texto com a força do escrito na ocasião por Alain Robbe-Grillet.

Azar de Resnais: sua obra prima foi seu segundo filme. Ou faz que nem Godard e Antonioni e esquece as glórias passadas, ou seu destino será o mesmo de Fellini: plagiário de si mesmo e esteta conformado.

Inácio Araújo, de Paris via Varig

NOVIDADE /

**Charme**  
CALÇADO /  
ROZÁRIO 626

**XEROX**  
também  
é com o  
**FOTO**  
**ZEZINHO**

## "A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS" NA TV.

A TV-Bandeirantes, Canal 13, vai apresentar o mais ambicioso filme do diretor George Stevens (de "Assim Caminha a Humanidade") nesta sexta-feira, às 16 horas: "A Maior História de Todos os Tempos", extraído da Bíblia e de outros livros sagrados, com um elenco milionário.

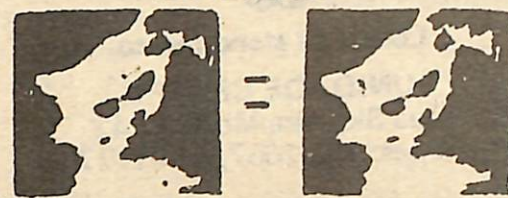
Inteiramente rodado nos Estados Unidos, utilizando as paisagens do "Grand Canyon" e música clássica, esse filme levou mais de três anos pa-

ra ser produzido. Conta os principais momentos da vida de Cristo, em 180 minutos de projeção (a cópia original era de 210 minutos; está tem 30 minutos a mais que a exibida nos cinemas brasileiros).

O elenco: Max Von Sydow (Jesus), Dorothy McGuire (Maria), Robert Loggia (José), Charlton Heston (João Batista), Michael Anderson (João), Robert Blake (Mateus), Ina Ballin (Martha), Janet Margolin (Maria

de Betânia), Sidney Poitier (o cirineu), Carrol Baker (Verônica), Pat Boone (anjo), Van Heflin (Bar Amand), Sal Mineo (Uriah), Shelley Winters (mulher na rua), Ed Wynn (Arão), John Wayne (centurião), Telly Savalas (Pôncio Pilatos), Angela Lansbury (Cláudia), Richard Conte (Barrabás), Joseph Schildkraut (Nicodemus), Donald Pleasance (ermitão), Martin Landau (Caifás), José Ferrer (Herodes Antipas) e Claude Rains (Herodes).

## FOTOCOPIADORA MALTONI



TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE

Rosário, 618

Fone — 436-8460

## A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR  
E ARMÁRIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM  
DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

**ASTRA**

Rua Colégio Florence, 59 - tel: 434-6398  
434-6598 e 434-6798.

## COMÉRCIO DE COUROS



Colas as mais variadas (Cascol, Lovulfix e outras).  
Vaquetas, atados, solas.  
Pregos, taxas, saltos e tintas em geral para calçados.

Rua Dr. Torres Neves, 338  
Tel. 434-9541





**N&O**

**AGORA VAI!**

Confirmada a contratação de Brandão pelo Corinthians, a diretoria do clube do Parque São Jorge tratou com urgência de adiar o jogo da quarta-feira contra o XV de Jaú. Dizem que foi para evitar a despedida de Brandão no jogo seguinte, contra o Inter. (AF)



**NEM UM ANO**

Na semana retrasada eu concordava com a previsão do Ademir Fernandes segundo a qual daqui a dois anos Palhinha vai estar jogando no Colorado, do Paraná. Depois do resultado do jogo contra o Guarani, retiro o que eu disse: não dou nem um ano. (S.V.)

**O EXEMPLO DE CIMA**

Na última (última? epa!) sessão da Câmara, o vereador André Benassi (MDB) fez sérias críticas a José Rivelli (Arena) pelo fato do arenista, sempre que lhe falta argumentação para responder a apertes, ou sempre que qualquer vereador opositorista argumente contra ele, começar a investir contra o MDB, tachando-o de "contrário aos interesses do povo".

É mal de família, Benassi. Veja o líder dele, deputado federal, José Bonifácio. É só o MDB fazer oposição (afinal é partido de oposição) que o enfartado denuncia a presença de comunistas entre os emedebistas.

"É a democracia que temos", diria o senador Montoro. (E.M.)

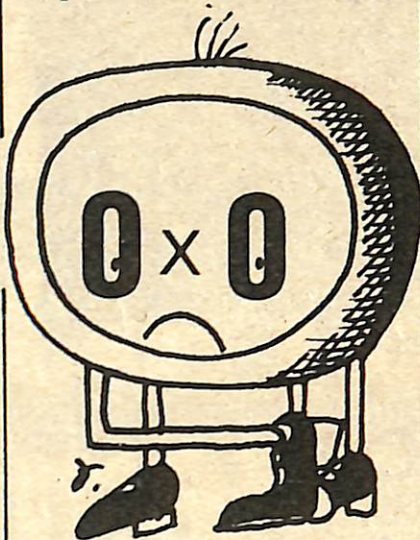
**OBJETIVIDADE**

A Secretaria de Finanças do município elaborou um relatório dirigido ao prefeito municipal sobre a situação financeira da cidade. A Assessoria de Relações Públicas divulgou o relatório e mandou cópias aos jornais. O JC, por exemplo, não publicou nada. Já se fosse um anunciozinho, né? (S.V.)

**CASTIGO DE DEUS**

No mesmo dia e na mesma hora em que o Canal 13 transmitia o Especialíssimo de Chico Buarque, o Canal 2 levava ao ar, ao vivo, o jogo entre São Paulo e Botafogo de Ribeirão Preto. O jogo terminou zero a zero.

Bem feito pra quem ficou assistindo o 2. Bem feito pro 2. (E.M.)



**DA MAIOR IMPORTÂNCIA**

Você, que acompanha as notas sociais e coisas do gênero, precisar saber da verdade: o a atuação de Tia Josefina (programadora radiofônica e empresária de artistas) junto a Rádio Santos Dumont comemorou sete, e não dezessete anos, conforme foi noticiado por um diário local.

**XEROX**  
também  
é com o  
**FOTO**  
**ZEZINHO**  
ROSÁRIO, 523 - FONE 6 3795

**CONHEÇA O BRASIL.**



**INDESCULPÁVEL**

Por um erro técnico indesculpável, deixamos de publicar, nas duas últimas edições, o anúncio da Foto Zezinho, que fica na rua do Rosário, 523. Mancada nossa. (E.M.)

**A MARCHA, 13 ANOS DEPOIS**

Em entrevista à tevê, o secretário José Bonifácio Nogueira Coutinho, da Educação, disse que era contra a passeata dos estudantes da USP em protesto (pacífico) pelo corte de verbas da universidade. Alegação: "verba é problema técnico, e uma demonstração dessas, emocional, nada vai resolver".

O secretário parece ter-se esquecido que, em 1964, os homens, as mulheres, e as crianças, através da célebre marcha "com Deus, pela Pátria e pela Família", deram o grande passo inicial rumo à era de paz que hoje vivemos. (E.M.)

**O ASSESSOR**

Jornalista: "Ministro, como estão as coisas? Qual a sua opinião?"

Ministro: "Estou acompanhando para me atualizar. Aliás, para não ficar desatualizado".

Jornalista: "Quais as perspectivas?"

Ministro: "Ora, não as conheço".

Jornalista: "E sobre a decisão do Congresso?"

Ministro: "Não me manifesto".

Jornalista: "Haverá ato, cassação, ou os dois?"

Ministro: "Isso sinceramente eu não sei".

Jornalista: "Mas o senhor é o ministro político do Governo..."

Ministro: "Vocês não sabem que meu silêncio é de ouro?"

(Este diálogo ocorreu no dia da rejeição do projeto de reforma do Poder Judiciário, entre o ministro Armando Falcão e jornalistas. Saiu publicado na "Folha de S.Paulo" do dia 31 de março). (Pela transcrição, E.M.)



**JORNAL DE 2ª**

Propriedade da Editora Japi Ltda  
Rua Senador Fonseca, 1044 - Tel: 434-8648  
Redator Chefe: Sérgio Rondino  
Ilustração: Décio Denardi

**JUNDIAÍ CLÍNICAS**



**Locais de atendimento**

**UNIDADE CENTRO**  
Rua Siqueira Moraes, 242  
Fones: 434-1067, 434-1777

**UNIDADE VILA ARENS**  
Rua Frei Caneca, 162  
Fones: 436-3260, 436-6704

**UNIDADE PRUDENTE**  
Rua Prudente de Moraes, 1.372  
Fone: 434-3998

**UNIDADE DE ABREUGRAFIA**  
Rua Prudente de Moraes, 1.372  
Fone: 434-3998

**UNIDADE CAMPO LIMPO**  
Av. Manoel Tavares da Silva, 495  
Campo Limpo Paulista

**HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA**  
Praça Rotatória s/n.o - J. Messina  
Fones: 434-1056, 434-1666

**EMPRESA DE TRANSPORTES**



**Irmãos Vieira Ltda.**

**MUDANÇAS LOCAIS E INTERESTADUAIS**  
Filial — JUNDIAÍ  
R. Senador Fonseca, 1150 - fones 434-4482 e 436-5086  
**SÃO PAULO**  
Filial  
Fones: 31-3403 e 31-4303 - Fones 227-0419 e 227-0453

**Hertane de Campos**

**ÓTICA MODERNA**

Lentes Varilux 2. O bifocal mais avançado do momento. Visão total a todas as distâncias. A ausência de aberrações permite o uso confortável, desde os primeiros dias de uso. Temos nas cores: fotocromático e incolor.

**RUA BARÃO DE JUNDIAÍ, 1012**  
Fones: 434-7363 - 434-4351

**O LABORATÓRIO MAIS COMPLETO DA CIDADE**



**AÇOUGUE E CASA DE CARNES MARCIO CACEZES**  
Rua Senador Fonseca, 1032  
Entregas à domicílio  
Fone- 436-4880

**Escritório Comercial Leonel**  
Rua Vitorino JJ Rodrigues, 162  
Fone 436-1541

**FOTO GELLI**  
Rua do Rosário, 334  
Fone: 434-2253

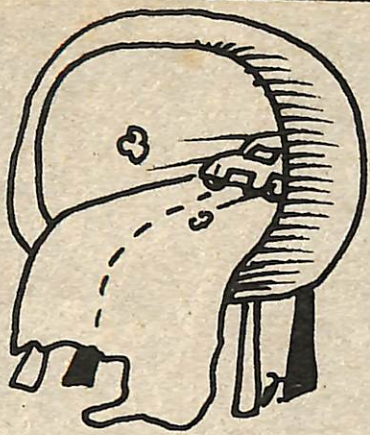
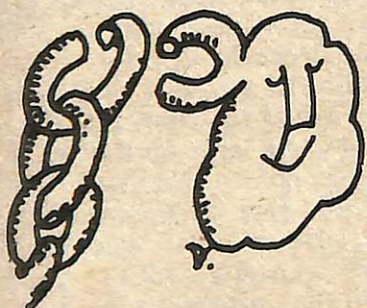


## OS DOIS HOMENS DO PRESIDENTE

Depois do grande sucesso do livro e do filme relatando o trabalho de uma dupla de jornalistas do *Washington Post*, Woodward e Bernstein, que levantou o escândalo Watergate e acabou provocando o clamor nacional que derrubou o presidente Nixon, produtores de Hollywood estão muito interessados em continuar explorando o filão. Segundo notícias que chegam da "meca do cinema", aguarda-se apenas a queda de Jimmy Carter para o início das filmagens de "Os Dois Homens do Presidente", relatando as peripécias da dupla Enfeldt & Cipolito, do "Jornal da Jundiá". Eles, em seus artigos, andaram criticando severamente a administração Carter. Se Dustin Hoffman e Robert Redford não toparam o papel da dupla, os produtores de Hollywood pretendem contratar Ernest Borgnine e John Wayne. O filme deverá ser um sucesso. (AF)

## POUR MONIQUE

É aquilo que a gente tem falado, a coisa muda, aos poucos mas muda. Veja na entrega do Oscar 77, a sagração do poderio industrial mais colonizador do mundo. Lá estava Jane Fonda, maravilhosa, ridicularizando os critérios da Censura de filmes. E quem ela apresenta senão Lillian Hellmann, roteirista perseguida na década de 50. Miss Hellmann é recebida de pé pela platéia, mete o pau no macartismo que perseguiu os "comunistas" de Hollywood, é aplaudidíssima. Depois vem Norman Mayler falando em Voltaire. Depois vem Jeanne Moureau dizendo da liberdade de criação. Até Warren Beatty dá a sua participação: citando Fonda e Mayler, ele diz que o ambiente está bem "esquerda", mas ele lamenta não poder dizer nada favorável a Ronald Reagan, o facista. Finalmente vem o prêmio de melhor ator a Peter Finch, falecido em janeiro. Sua mulher é convidada para receber a estatuetta, e ele é negra da Jamaica, e fala em amor pelo seu marido, publicamente. A cena muda, Monique. Devagar, mas muda. (E.M.)



## FAÇA O QUE EU DIGO

Tem um comercial do governo (um?) na tevê que fala a respeito dos carros de chapa branca. O locutor explica que todas as chapas precisam economizar gasolina. Pois nem acaba de falar isso e o carrão oficial engata uma primeira e sai andando para o infinito.

Freud diria: traição do inconsciente. (E.M.)

## MÃOS À OBRA

Assistentes Sociais de Jundiá estão trabalhando, desde de já, na organização das comemorações do "Dia do Assistente Social" em maio.

Conferências, celebração religiosa, press releases, tudo está sendo preparado para que nós saibamos um pouco mais a respeito de Serviço Social e festejemos o trabalho da moçada. (E.M.)



## DOCES BÁRBAROS

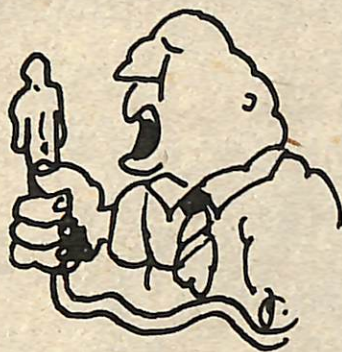
Deu no *Correio Brasileiro*: três homens armados assaltaram um ônibus da Viação Guarani, que fazia a linha Itaguaí-Campo Grande; um deles dirigiu-se até os primeiros bancos e anunciou aos passageiros:

"Meus amigos, isto é um assalto. Pedimos a colaboração de todos para que ninguém saia ferido ou mesmo morto. Estamos assim agindo para a nossa sobrevivência e acreditamos que não seremos forçados a usar a violência."

Feita a coleta, os três, bastante sorridentes, agradeceram a cooperação de todos e se mandaram. Se continuar assim, logo haverá sorteio de brindes entre as vítimas bem comportadas. (AF)

## SUBSTITUIÇÃO NA CALIFÓRNIA

A entrega do Oscar 77, transmitida pela Globo, começou a ser narrada por Hélio Costa, o fantástico repórter. A certa altura, presente diante as câmaras um comediante inglês, Mr. Costa não consegue traduzir lufas. Mas não deixa por menos. Esclarece o telespectador dizendo: "Agora ele está contando uma piada". O quadro seguinte já estava sendo apresentado por Lucas Mendes, que permaneceu até o final. (E.M.)



## O BEM INFORMADO

O JC, na semana passada, publicou uma notícia gastronômico-esportista dando conta de que o sr. Oswaldo Brandão, ex-técnico da Seleção brasileira, havia não só se regalado com o bom rodízio do Restaurante do Parque, como também havia confirmado sua ida para o Palmeiras. Só pra chatear, ele assinou com o Coríntians. Bom mesmo é publicar notícias sobre a loira fantasma: até hoje, pelo menos, ela não desmentiu nenhuma. (SV.)



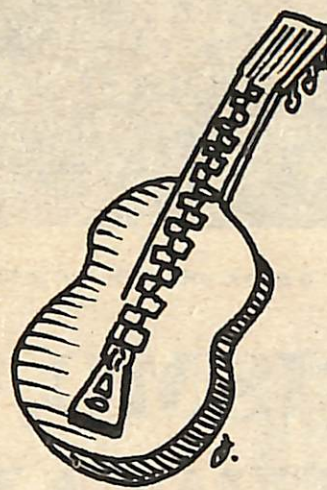
## BOQUIRROTO

O prefeito de Salvador, Jorge Hage, foi exonerado do cargo pelo governador Roberto Santos. Motivo: numa entrevista ao jornal "New York Times" Hage fez sérias críticas à situação da Bahia e do país. E, entre outras coisas, disse que não era "nem militar, nem da direita" e que "o milagre brasileiro é ainda estarmos vivos". Danou-se, o bichinho. (E.M.)



## QUESTÃO DE OPINIÃO

Fernando Gasparian, diretor do semanário "Opinião", denunciou à Comissão de Liberdade de Imprensa e Informação, da Associação Interamericana de Imprensa, que seu jornal teve matérias referentes à política da ONU em defesa dos direitos humanos cortadas pela Censura Federal. A denúncia foi feita em Cartagena, Colômbia, onde se reúnem 165 delegados de países latino-americanos. (E.M.)



## INCONDICIONAL

Estou escrevendo esta nota antes do show do Chico pelo Canal 13. Mas gostei muito. (S.V.)

## OTIMISMO

Manchete do "Jornal dos Sports" do Rio, no dia 29, depois que o Flamengo consumou a incrível contratação de César: "Agora, Flu tem César, o tanque, e explode na frente". A imprensa carioca está tão integrada nessa onda de otimismo que conseguiu transformar um bonde num tanque. (A.F.)



## EU, HEIN?

E você, o que achou daqueles dois gerentes do Banco Itaú que aparecem na televisão pedindo a sua declaração de renda? Eu, por via das dúvidas, entreguei em outro banco. (V.L.)

N&O



## EM CÂMARA LENTA

30 de Março de 1977

Quem assistiu ao Especial de Chico Buarque (Canal 13, 21 horas) antes de ir à sessão da Câmara, acertou. Até as 22 horas nada aconteceu no plenário além de discursar estéril e leitura de pilhas de indicações (o caminho fácil para vereador mostrar serviço). Nas falas dos vereadores, uma exceção: a do líder do MDB condenando a agressão sofrida pelo deputado Jayro Maltoni na cidade de Nazaré Paulista (veja a página 10 desta edição).

Na hora dos requerimentos de informação, vale destacar um, do vereador Ariovaldo Alves (MDB), pedindo que o prefeito explique detalhes do contrato com a firma G. Sampaio, que recebeu Cr\$ 1.000.000,00 do governo anterior para o estudo da situação financeiro-econômica do Município. Desse mato pode sair coelho.

Mas, como está ficando rotina, o que de mais importante aconteceu na sessão do dia 30 aconteceu na madrugada do dia 31, já que os debates mais calorosos ocorreram entre uma hora e duas e meia do dia seguinte. E, por uma estranha ironia, nessa madrugada do 13.º aniversário do movimento que mudou os rumos da Nação, o grande debate foi em torno de legalidade e ilegalidade, moralidade e imoralidade, poder e impotência do Legislativo, na atual conjuntura. E, por estranha ironia, quem brigava pela legalidade, pela moralidade pelo respeito que o Legislativo deve ter, eram os homens da Oposição, tentando convencer os arenistas do absurdo da Câmara votar uma emenda ilegal ao projeto de aumento do funcionalismo municipal.

Tratava-se da emenda de autoria de José Rivelli definindo novo valor das pensões para as viúvas de funcionários, ato ilegal já que acarreta despesas para o Município e somente ao prefeito cabe autoridade para essa alteração. Um a um, os vereadores do MDB desfilarão rosários de argumentos e citações de juristas mostrando que a Câmara incorreria em erro grave, aprovando a emenda. Em cada intervalo da fala dos emedebistas, lá ia um arenista à tribuna para repetir as arengas de José Rivelli sobre a "injustiça contra as pobres viúvas" (injustiça reconhecida pela Oposição, mas de responsabilidade do prefeito). Foi um debate cansativo, improdutivo que poderia ser evitado se a presidência da Mesa cumprisse aquilo que prescreve o Regimento Interno da Casa: não aceitar emendas que firam os dispositivos legais maiores, tais como a Lei Orgânica dos Municípios e a Constituição do país. A cochilada da presidência fez a platéia cochilar. De sono, já que somente às duas e meia da madrugada a emenda foi rejeitada.

Erazé

LEIA E ASSINE  
O JORNAL DE 2a  
Fone- 434-8648





Elio Zillo, à esquerda de Ibis (no centro) é o presidente da C.E.I. para apurar as mordomias. Ao redor, alguns assessores.

## TURISMO, COMIDA E LUXO EM QUATRO ANOS DE MORDOMIAS.

Não são nada promissoras as expectativas com relação à Comissão Especial de Inquérito para apurar as mordomias da presidência da Câmara da última legislatura e do gabinete do ex-prefeito. Há um grande motivo para isso: o presidente e relator da C.E.I. é o vereador Elio Zillo, que terá como companheiros os vereadores Ariovaldo Alves, Lázaro Rosa, Lázaro Dorta e Duílio Buzanelli.

Os mais pessimistas garantem que as graves denúncias das mordomias podem se desvanecer num pedido de arquivamento. Por uma simples razão: a bancada emedebista tem apenas dois representantes e Elio Zillo foi o responsável pelo arquivamento do inquérito sobre a merenda escolar.

### MERENDA

Felizmente, o caso foi reaberto e já teve a primeira consequência. A antiga supervisora da Merenda, Maria Luiza Tartarin, em virtude de gravidade dos fatos apurados, está suspensa por trinta dias. Isto, desde a terça-feira da semana passada, por obra e força do secretário dos Negócios Internos e Jurídicos, dr. René Ferrari.

Assim que foi notificada de sua suspensão, ela esteve na Prefeitura para conversar com o secretário, pedindo alguma orientação. Recebeu apenas um lacônico: "você agora só pode se defender, é um direito seu".

O caso das mordomias já está configurado como extremamente grave. Para provar, existem muitas e grossas pastas com todas as notas extraídas em nome da Prefeitura, para as mais diversas, esdrúxulas e incabíveis despesas feitas por assessores, secretários e vereadores.

### LUXO E FOME

Durante quatro anos, gastou-se o que foi possível com viagens de avião, gasolina e, principalmente, hotéis e restaurantes. Não foram extraídas ninharias dos cofres públicos para custear a luxúria e o apetite insaciável — e fino — dos homens guindados à Prefeitura na última administração. Muito pelo contrário.

### VIAGENS

No começo do ano passado, um funcionário foi de avião ao Rio Grande do Sul hospedou-se e aparentemente fez turismo. Quem pagou? A Prefeitura, da mesma forma que fez quando dois meros assessores do gabinete do prefeito, durante o Congresso dos Municípios em Guarujá, passaram agradáveis cinco dias nessa cidade do litoral, dormindo num hotel que cobrava 500 cruzeiros a diária por pessoa. E eles nem eram funcionários categorizados para participar de qualquer congresso.

Também existe a já fol-

clórica viagem feita à Bahia, por avião, e as notas correspondentes a despesas com gasolina e compra de vasos numa loja de souvenirs. Aliás, a Bahia exerceu um grande fascínio nos homens públicos da administração passada: um deles também esteve lá e se hospedou num hotel de luxo. Ao pedir a nota convenceu o funcionário a acrescentar alguns mil cruzeiros a mais.

Resultado: a direção do hotel despediu o empregado quando descobriu que havia emitido uma nota mais alta do que o real. Fez mais: expediu um aviso para a Prefeitura que a nota não era verdadeira, pois as despesas foram muito menores.

Num desses acidentes previsíveis em qualquer Watergate da vida, a nota apresentada extraviou-se, ficando como prova apenas o aviso do hotel. Ainda não conseguiram reaver ao menos uma cópia do documento "perdido" para acrescentar ao extenso rol das mordomias.

### MAIS COMIDA

Quando o J2a. publicou que a Prefeitura promovia regabofes custando 2 mil cruzeiros por dia, houve uma grande comoção na cidade. Leitores incrédulos, que mal podiam sustentar o trivial diário, assustaram-se. Mas o susto seria bem maior se pudessem ver as notas do Restaurante do Parque, acusando jantares de 5, 10 e até 20 mil cruzeiros. Verdadeiros

banquetes que encheram as nobres barrigas dos homens públicos.

Há também notas de hospedagens em Jundiá do antigo chefe do gabinete, o general José de Moraes Coelho. Uma outra figura de finos gastos, que conseguiu, certa ocasião, gastar cerca de 700 cruzeiros só de antepasto. Excluída a refeição, que ficou em apenas 200 cruzeiros.

### SEGREDO

Haveria possibilidade de fornecer mais informações, não fosse o desejo do secretário René Ferrari em manter, sob sua guarda, as pastas das mordomias. Todas contém esses documentos mas ainda estão sob o sigilo da administração municipal. Exceto em duas ocasiões, quando algumas delas foram folheadas rapidamente, sem chance de se anotar com maior precisão.

A responsabilidade da C.E.I. é justamente a de apurar em profundidade e que realmente se fez às custas dos cofres públicos. Existe, no ar, um forte cheiro de comidas, bebidas e trampolinagens.

Enquanto o inquérito estiver trabalhando para pôr em pratos limpos os restos da comilança, muitos dos envolvidos terão de ser chamados para explicar o que aconteceu. É um direito da comissão querer agir a portas fechadas, mas isso também

cria o risco de nada acontecer.

### JOGO ESCONDIDO

Os não iniciados nos segredos do jogo parlamentar, podem incorrer na ingenuidade de crer que se houve gastos excessivos e injustificáveis, a comissão certamente apontará os culpados. Mas, nem sempre é assim que faz. Há muitas variantes que interferem no processo.

Uma delas é o fato do presidente — cargo de suprema importância na C.E.I., porque dele partem todas as iniciativas — ser um declarado defensor da administração Ibis Cruz.

Com isso, para ele não seria nada interessante que fosse vomitado tudo o que se comeu nos últimos quatro anos em cima da opinião pública. Há também uma questão partidária: são três os representantes da Arena, o mesmo partido que elegeu o prefeito Ibis Cruz.

Uma das poucas esperanças que sobraram, é o fato do combativo Ariovaldo Alves fazer parte dessa comissão. Pode depender dele forçar a apuração de tudo que houve, abrindo a possibilidade de ter que se defrontar diretamente com o presidente da C.E.I. para saber, por exemplo, os motivos que tornaram o uísque J.B. o preferido da administração passada. (Carlos Kazuo Inoue)